

Deivisson Silva Bernardes



**ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTES
VISUAIS.**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Deivisson Silva Bernardes

ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTES VISUAIS.

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Antônia Dolores Belico Soares de Alvarenga

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Bernardes, Deivisson Silva, 1989 -

Análise e reflexões sobre o Ensino de Artes Visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Bernardes, Deivisson Silva. – 2015.

68f.

Orientadora: Antônia Dolores Belico Soares de Alvarenga

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Análise e reflexões sobre o Ensino de Artes Visuais*: de autoria de Deivisson Silva Bernardes, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Antônia Dolores Belico Soares Alvarenga - Orientadora

Geraldo Freire Loyola

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

Posso afirmar que esse trabalho somente foi concretizado por meio da ajuda de um grande amigo e inseparável o Espírito Santo de Deus, mesmo diante de tantas perdas e tribulações que ocorreram nesse ano conseguimos realizar o presente trabalho. Agradeço também aos meus familiares e amigos que gentilmente me auxiliaram e socorreram-me nos momentos mais difíceis. Por fim, quero demonstrar a minha grande admiração e respeito por essa profissional tão generosa e capacitada a professora Antônia Dolores Belico sem o seu apoio e paciência dificilmente conseguiria chegar até aqui, muito obrigado que Deus possa lhe retribuir em dobro. Também sou grato as duas grandes companheiras e incentivadoras as tutoras presenciais Maria Jose Boaventura e a Silvana Fernandino.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal proporcionar uma revisão bibliográfica sobre a abordagem do tema arte-educação, em duas importantes instituições brasileira Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade de São Paulo (USP). Buscou-se investigar e conhecer as propostas e as práticas pedagógicas dos autores selecionados. A pesquisa foi desenvolvida através de consultas no banco de dissertações e teses das bibliotecas virtuais, por meio das palavras chaves arte-educação e ensino de Artes Visuais, entre o ano de 2002 a 2014, com a finalidade de conhecer e apresentar os principais avanços e contribuições dos autores no ensino de Artes Visuais. O texto propõe reflexões sobre o papel e a importância do professor no ensino da disciplina, descreve os principais problemas e desafios vivenciados por esses profissionais, destaca a necessidade de capacitação e valorização dos educadores. Por fim, relata as principais contribuições e resultados observados no desenvolver dos trabalhos.

Palavras-chave: arte-educação, ensino de Arte, formação de arte-educadores.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Introdução | 09 |
| 1. Breve Histórico sobre o Ensino de Arte | 12 |
| 1.1 O papel do Arte-Educador | 16 |
| 2. Descobrimos novas possibilidades no ensino de Artes Visuais | 19 |
| 2.1 “O uso das tecnologias informatizadas no Ensino Fundamental I: O uso do computador no Ensino das Artes Visuais” - Fátima Pinheiro Barcelos (UFMG)..... | 21 |
| 2.2 “O Ensino da Arte e a Produção de Histórias em Quadrinhos no Ensino Fundamental” - João Marcos Parreira Mendonça (UFMG) | 23 |
| 2.3. “Inventário e Partilha”, - Juliana Gouthier Macedo (UFMG) | 25 |
| 2.4. “me adiciona.com: Ensino de Arte+Tecnologias Contemporâneas + Escola Pública” - Geraldo Freire Loyola (UFMG)..... | 28 |
| 2.5. “Ensino de Arte: Entre a Imagem e a Ação” - Sâmara Oliveira Carbonari Santana (UFMG)..... | 30 |
| 2.6. “Interfaces Abertas: Dispositivos Programáveis no Ensino de Artes Visuais” - Sara Moreno Rocha (UFMG) | 32 |
| 2.7. “Possíveis Travessias: uma possibilidade na formação de arte/educação” – Sonia Leite de Assis Fonseca (UFMG) | 33 |
| 2.8. “Memórias escolares e formação de professores: um olhar sobre a experiência de arte-educadores de Campinas” – Lívia Seber Van Kampen (USP) | 34 |
| 2.9. “Mãos que tecem tapetes e realizam círculos: um estudo sobre a imaginação e a formação de educadores autores nas artes visuais” – Anna Rita Ferreira de Araújo (USP) | 35 |
| 2.10. “Mãos que tecem tapetes e realizam círculos: um estudo sobre a imaginação e a formação de educadores autores nas artes visuais” – Anna Rita Ferreira de Araújo (USP)..... | 36 |
| 3. Análise e reflexões sobre as principais contribuições das pesquisas investigadas para o Ensino de Artes Visuais | 38 |
| 3.1. O uso das Tecnologias Informatizadas no Ensino Fundamental I: O uso do computador no Ensino das Artes Visuais” – Fátima Pinheiro de Barcelos. 38 | |

| | |
|---|----|
| 3.2. “O Ensino da Arte e a Produção de Histórias em Quadrinhos no Ensino Fundamental” - João Marcos Parreira Mendonça..... | 40 |
| 3.3. “Inventário e Partilha”- Juliana Gouthier Macedo | 41 |
| 3.4. “ME ADICIONA.COM” - Geraldo Freire Loyola | 43 |
| 3.5. “Ensino de Arte: Imagem e a Ação”- Samara Oliveira Santana..... | 46 |
| 3.6.“Interfaces Abertas: Dispositivos Programáveis no Ensino de Artes Visuais” – Sara Moreno..... | 48 |
| 3.7.“Possíveis Travessias: uma possibilidade na formação de arte/educação” – Sonia Leite de Assis Fonseca..... | 51 |
| 3.8.“Memórias escolares e formação de professores: um olhar sobre a experiência de arte-educadores de Campinas” – Lívia Seber Van Kampen... | 53 |
| 3.9. “Arte-Educação e Educação Ambiental. Uma reflexão sobre a colaboração teórica e metodológica da Arte-Educação para a Educação Ambiental” – Ana Cristina Chagas dos Anjos | 56 |
| 3.10. “Mãos que tecem tapetes e realizam círculos: um estudo sobre a imaginação e a formação de educadores autores nas artes visuais” – Anna Rita Ferreira de Araújo | 58 |
| Considerações finais | 62 |
| Referências | 64 |

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, o ensino de Arte passou por várias modificações e transformações, influenciadas principalmente por questões políticas, sociais e religiosas. Essas mudanças começaram com a chegada dos padres Jesuítas e posteriormente foram potencializada com a vinda de Dom João VI e a missão francesa em 1816. Até então, a disciplina não apresentava um planejamento definido e diversos processos e lutas foram realizadas para o reconhecimento da Arte, como área de formação do conhecimento humano (ROCHA, 2012; SCHLICHTA, 2009).

A Arte desempenha uma importante função para o desenvolvimento do pensamento humano e também possibilita a ampliação do conhecimento, da sensibilidade e da reflexão. O aprendizado artístico proporciona o envolvimento com as produções coletivas e individuais. Através da Arte o indivíduo pode desfrutar de várias experiências que poderão influenciar no seu desenvolvimento intelectual, social e profissional (ROCHA, 2012).

Porém, observar-se no país o descaso com o ensino de Artes Visuais. A maior parte das escolas não disponibilizam as condições necessárias, para a realização das aulas expositivas e práticas. Poucas escolas possuem laboratórios ou espaços apropriados para o desenvolvimento de projetos teóricos e experimentais, normalmente estes eventos são realizados dentro das salas de aulas utilizando de materiais precários e improvisados. Infelizmente a realidade vivenciada dentro do ambiente escolar demonstra que os professores encontram-se bastante desmotivados e desacreditados na prática docente, as salas de aulas estão desestruturadas, os materiais didáticos são ultrapassados e os estudantes cada vez mais desinteressados (LOYOLA, 2009; SANTANA, 2010).

Além disso, há vários outros problemas e dificuldades que contribuem negativamente nesta dinâmica, pois a maioria das escolas não possuem profissionais específicos e graduados no ensino de Arte, esses em suas totalidades são formados em outras áreas de ensino e apresentam dificuldades e restrições sobre os temas relacionados a disciplina (ANJOS, 2012).

Sendo assim, a pesquisa e os estudos sobre o ensino de Artes Visuais, são necessários e justificados, visto que as percepções sobre a disciplina vêm evoluindo nos últimos anos, o preconceito e a depreciação estão sendo eliminados. Conseqüentemente observa-se a valorização e o reconhecimento da disciplina como área fundamental do conhecimento humano e não apenas uma matéria irrelevante, empregada na maioria das vezes como: forma de lazer, descanso, momento ocupacional ou terapêutico (ROCHA, 2012; SANTANA, 2010).

Diante dessa problematização buscou-se conhecer e demonstrar, por meio do presente trabalho o modo em que está sendo abordado e estudado o tema arte-educação e ensino de Artes Visuais, em duas grandes Universidades do Brasil UFMG e a USP.

Importante destacar que no transcorrer da leitura e do levantamento de informações, ficou explícito a ausência de adequação e padronização dos termos relacionados a pesquisa. As principais terminologias utilizadas nos textos: arte-educação, arte-educadores, professor de Artes, Artes Visuais e ensino de Artes Visuais, não obedeceram o mesmo padrão ou norma de escrita, alguns autores utilizaram no mesmo trabalho as palavras em letras maiúsculas e minúsculas, separadas ou não pelo hífen.

O objetivo principal da monografia foi detectar as propostas pedagógicas desenvolvidas pelos autores. Pretendeu-se também disponibilizar alguns resultados e contribuições visualizados no decorrer da execução das atividades e dos projetos elaborados pelos pesquisadores.

A pesquisa foi realizada através de consultas às bibliotecas virtuais das instituições e por fim foram selecionados 10 trabalhos que trouxeram em destaque conteúdos práticos e teóricos sobre o assunto. Além disso, o trabalho permitiu a consolidação do aprendizado da disciplina.

A monografia dispõe de três partes em função da revisão literária e para a melhor compreensão do trabalho. O primeiro capítulo apresenta uma breve abordagem do ensino de Arte, do início do século XIX até os dias atuais. O segundo capítulo analisa trabalhos acadêmicos que tratam do ensino de Arte das duas instituições selecionadas UFMG e USP e são apresentados as práticas e projetos pedagógicos desenvolvido por cada um dos autores, demonstrando as

etapas e os processos para suas concretizações. O terceiro capítulo apresenta os principais benefícios e considerações, a partir da finalização das pesquisas destacando a experiência e as observações dos pesquisadores. Por fim, são relatados algumas reflexões dos trabalhos e da fala dos autores.

1. Breve Histórico sobre o Ensino de Arte.

A história do ensino de Arte do Brasil iniciou-se, com a chegada dos Padres Jesuítas. Eles tinham como objetivo principal, a disseminação da fé e a implantação dos princípios da igreja Católica. A catequese era a principal, ferramenta utilizada para a execução dos trabalhos, que envolviam os povos indígenas, mestiços e também indivíduos pertencentes à população portuguesa (PIMENTEL, 2008).

Os estudos literários e a retórica eram priorizados, dentro do sistema de ensino, utilizados e aplicados pelos Padres Jesuítas. Os trabalhos manuais possuíam valores insignificantes, grande partes dos educadores adotavam a valorização do desenvolvimento intelectual e da eloquência (PIMENTEL, 2008).

Porém, as metodologias e princípios utilizados pelos sacerdotes, foram abolidos do sistema de ensino brasileiro (SIEBERT; FISCHER, 2009). No dia 28 de junho de 1759, os padres jesuítas foram expulsos do país. Esse fato foi concretizado, por meio de um alvará (Alvará Régio), expedido pelo primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, onde se dava ao Marquês de Pombal, autoridade e poder de cessar o sistema da ordem religiosa. Por fim, o ensino de arte, passou por vários experimentos, utilizando-se diversas metodologias e conceitos importados de outros países, sem nenhuma adequação ou adaptação para a realidade brasileira.

De acordo com Pimentel (2008), a partir do ano de 1816, ocorreram eventos importantes que, influenciaram e permitiram a organização e a estruturação do sistema de ensino brasileiro. Com a chegada de Dom João VI, posteriormente a missão francesa, ocorreu a substituição do Barroco brasileiro para o Neoclassicismo, a troca do estilo permitiu o surgimento de novas referências e possibilidades (ALVES, 2005).

Liderados por Joachim Lebreton, os artistas franceses tinham como objetivo principal, a criação e a implantação do ensino de Belas-Artes do Brasil (FILHO, 2013). “Com proposições essencialmente técnicas, o grupo chegou para criar a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, voltada para o ensino de ofícios artísticos e mecânicos.” (PIMENTEL, 2008, p.12).

PIMENTEL (2008) afirma que, o ensino de arte brasileiro iniciou oficialmente, após a troca do nome da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, por Academia Imperial de Belas-Artes. Conseqüentemente houve a mudança de clientes e freqüentadores da instituição, pois a proposta inicial da escola era de, preparar os indivíduos para as atividades artesanais e mecânicas. Utilizando técnicas manuais, aplicadas ao surgimento de novos instrumentos de trabalhos, entre eles o desenho industrial (FILHO, 2013).

Com a troca da clientela, o ensino de arte se tornou, mais elitizado. Grandes partes, dos freqüentadores pertenciam a famílias da alta classe da sociedade com aspirações aristocráticas. Por causa das alterações, as metodologias também foram modificadas, passou-se a empregar exercícios técnicos e formais, extremamente intensivos (ALVES, 2005).

Conseqüentemente, o ensino de arte acabou se tornando, uma atividade exclusivista, reconhecido como símbolo de distinção social. Pode se afirmar, que a partir destas divisões, que começaram os preconceitos e a rejeição, por grande parte da sociedade (SCHIICHTA, 2009).

O ano de 1870 foi marcado, pela necessidade de compreensão e valorização do ensino de arte na educação. Impulsionados principalmente pela primeira industrialização brasileira e as distintas formas de utilização do desenho, nas áreas indústrias, comerciais e artísticas (PIMENTEL, 2008).

Rui Barbosa foi o principal idealizador, da abordagem da disciplina, nas escolas primárias e secundárias, defendendo a obrigatoriedade dos conteúdos relacionados, dentro do âmbito escolar. Também foi responsável, pela criação do primeiro projeto de lei, em que o ensino da disciplina surgia como maior relevância (ALVES, 2005).

Na década de 1920, o sistema de ensino brasileiro, passa por mais mudanças, em diversas localidades do território nacional. Estados como: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro (Antigo Distrito Federal), buscavam a capacitação dos indivíduos dentro do contexto social, a reorganização do ensino elementar e normal. Porém a reforma proposta pelo estado do Rio de Janeiro obteve maior destaque, pois enfatizava as atividades sociais no ambiente escolar, propondo recursos e materiais que, permitiam a execução das tarefas. Também nesse ano, foi registrada uma inquietação maior por parte da sociedade, na busca de um

projeto de ensino independente, que fosse isento de influências internacionais (PIMENTEL, 2008).

Após a chegada do educador e escritor Anísio Teixeira, deram-se início a construção de novas perspectivas e possibilidades na educação brasileira. Baseados nos conceitos e fundamentos filosóficos do pedagogo norte-americano John Dewey, professor de Teixeira, no Teacher College da Columbia University. O educador participou de ações, que permitiram a elaboração de projetos que, resultaram na modernização do sistema de ensino e na criação do movimento escola nova. A partir desse movimento, a arte recebeu status diferenciados, em relação às demais disciplinas passou a ser bastante valorizada e provocou o despertar das atenções das autoridades educacionais e os profissionais da educação (PIMENTEL, 2008).

Com a modernização do ensino de arte, começaram a surgir escolas especializadas na disciplina. Essas escolas ofereciam gratuitamente, cursos de música, desenho e pintura, para criança de oito a quatorze anos e era coordenado, pelo educador e historiador Theodoro Braga (FILHO, 2013).

Diversas artes educadoras, também participaram e colaboraram para a implantação dessas escolas. Porém Noêmia Varela, em mil novecentos e quarenta, iniciou na cidade do Recife o projeto das escolinhas de arte. O movimento tinha como diretrizes principais, a liberdade de expressão e a exteriorização dos sentimentos e pensamentos (PIMENTEL, 2008).

Em 1948, a arte-educadora foi convidada a dirigir a Escolinha de Arte do Brasil. Os resultados foram bastante expressivos, com apoio do governo, a instituição possibilitou a formação de vários professores. Posteriormente esses profissionais, eram capacitados a disseminar a proposta de valorização do ensino da disciplina, demonstrando os benefícios da liberdade de expressão para os estudantes, em diversas localidades do território nacional (PIMENTEL, 2008).

A expressão ensino de arte, foi introduzida no ambiente escolar no ano de 1971, anteriormente era reconhecida como ensino do desenho. Nesse ano também foi ratificada a Lei 5692/71, caracterizada pelo uso de técnicas através de vários materiais giz de cera, nanquim, utilização de desenhos geométricos, etc (ALVES, 2005; FILHO, 2013).

Além disso, a lei pôs as diversas formas de manifestações artísticas, música, teatro, dança reunidas em apenas uma disciplina, nomeada como Educação Artística. Conseqüentemente foi instituído o curso, de formação de educadores especializados nessa área. Disponibilizando duas formas de graduação, licenciatura curta em dois anos e a licenciatura plena em quatro anos (PIMENTEL, 2008).

Mesmo com a obrigatoriedade, do ensino da disciplina nas instituições escolares, a arte era tratada com bastante desprezo e despreparo, na maioria das vezes era substituída, por atividades sem nenhuma relação ou princípios artísticos. Diante dessa realidade, no ano de 1985, diversas manifestações, seminários, congressos, foram realizados pelos arte-educadores brasileiros. Com a finalidade de discutir e propor medidas, capazes de melhorar, adequar e qualificar o ensino de artes. Também são criadas associações estaduais e a Federação de Arte-Educadores do Brasil (BRASIL, 1997; PIMENTEL, 2008).

Outra importante conquista foi à regularização da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBN), que garantia a educação para todos os cidadãos, abrangendo as diversas áreas sociais, culturais e familiares. De acordo com a Lei 9394/96, de 20-12-1996, “Art.26. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Com a implantação da lei, o ensino de arte consegue importantes conquistas, o reconhecimento oficial da disciplina como área de conhecimento. Além disso, ocorre a troca do termo Educação Artística, para disciplina de Arte (SIEBERT; FISCHER, 2009).

Diante dessas grandes conquistas, houve no início do século XXI, o desenvolvimento de uma nova forma metodológica, sistematizada pela arte-educadora Ana Mae Barbosa, a Abordagem Triangular. A autora sugere que as metodologias, devem ser elaboradas pelos educadores dentro da sala de aula, respeitando a realidade do contexto social dos estudantes. “A proposta Triangular veio para reestruturar o ensino da Arte, que já estava desacreditado e desgastado” (SIEBERT; FISCHER, 2009, p. 10)

A Abordagem Triangular trouxe inovações e benefícios relevantes, entre eles a facilidade de compreensão das distintas manifestações artísticas seja num

museu, em galerias, nas escolas ou até mesmo em locais públicos. Desbancando princípios em que a arte, era praticada e vivenciada através da manipulação de materiais e objetos, por meio de técnicas previamente estabelecidas (ALVES, 2005; SANTANA, 2010).

A proposta Triangular é constituída, por três eixos principais, o fazer, o ver e o contextualizar a arte. A utilização desses parâmetros pode ser, aplicadas de forma aleatória, partindo de qualquer ponto e não é necessária a submissão de hierarquias (SIEBERT; FISCHER, 2009).

Além disso, em mil novecentos e noventa e oito, o trabalho realizado pela arte-educadora, recebeu um maior destaque. Tornando-se referência, para formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), contribuindo efetivamente, no crescimento e desenvolvimento do sistema de ensino brasileiro (BRASIL, 1997; PIMENTEL, 2008).

O ensino de Arte encontra-se, numa constante evolução, por isso é extremamente importante, a busca de estudos e pesquisas, capazes de contribuir na atualização da disciplina. Pois através da Arte, o homem consegue ultrapassar as barreiras, dos pensamentos expressando-os de forma liberal e independente. A disciplina também proporciona ao homem o desenvolvimento da capacidade, de percepção, sensibilização, exteriorização e crítica (PEREIRA, 2011).

1.1 O papel do Arte-Educador.

O ambiente escolar possui uma importante função, na construção da sociedade, pois nessas instituições os indivíduos iniciam uma longa jornada em direção à vida adulta. Por meio, das relações interpessoais e de ensino aprendido são repassados ensinamentos e princípios essenciais, que influenciaram na formação do caráter e no desenvolvimento de profissionais produtivos, solidários e qualificados (BRASIL, 1996).

O ensino de Arte torna-se um importante instrumento para a garantia desses direitos. A disciplina consegue abranger as mais distintas áreas do conhecimento humano. Além disso, permite a interdisciplinaridade com as demais matérias do currículo, contribuindo com o aumento da capacidade de raciocínio e desenvolvimento intelectual (PEREIRA, 2011).

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p.19).

Diante dessas observações o professor precisa estar constantemente preparado e atento as transformações que afetam o cotidiano escolar. Pois através do trabalho desses profissionais, os estudantes conseguem construir conhecimentos e aprendizado necessários, para o seu desenvolvimento estudantil (LOYOLA, 2009).

A história do ensino de Arte demonstra que por vários anos a maioria dos professores não era, capacitados e não recebiam o devido apoio e valor, pela escola e a sociedade. Convivam com enormes desafios, tais como a regulação da profissão, a ausência de planejamento, preconceito e a invalidez profissional (PIMENTEL, 2008).

As aulas eram desenvolvidas, através de metodologias importadas e sem nenhum compromisso com a realidade sociocultural dos estudantes. Além disso, as atividades desenvolvidas não abordavam conteúdos específicos da matéria, ao contrário eram feitos trabalhos de outras disciplinas e até exercícios de relaxamento e psicológicos. Com isso, cada vez mais o papel do professor tornava-se irrelevante, pois o mesmo era incapacitado e desmotivado, a exercer sua profissão (ALVES, 2005).

De acordo com SIEBERT; FISCHER (2009), com a criação da LBDN essa situação começou a ser transformada. Através do projeto, ocorreram diversas ações que resultaram na reestruturação do ensino de Arte. Dentre elas a afirmação da disciplina como área de formação do conhecimento, também foi determinado à obrigatoriedade do ensino da disciplina, na educação básica brasileira, obrigando todos os estados da federação, se adequar as diretrizes e normas instauradas pelo documento. “O Ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1997, p. 30)

Conseqüentemente a Lei Federal, afetou e beneficiou os arte-educadores. Assegurando-lhes direitos anteriormente jamais atingíveis, propiciando a

valorização profissional. Contudo o desenvolvimento dos trabalhos tornaram-se mais aprimorados, permitindo ao professor à criação de planos de ensino independentes, flexíveis e alcançáveis.

O movimento Arte-Educação permitiu que se ampliassem as discussões sobre a valorização e o aprimoramento do professor, que reconhecia o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimento e competência na área (BRASIL, 1997, p. 25).

Assim, o arte-educador pode exercer sua função de forma integral e segura, aplicando os conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola. Visto que, nos dias atuais espera-se que esse profissional, usufrua da Arte não só dentro da sala de aula. Mas sim, esteja em busca de novos conhecimentos, através das atividades práticas e também da vivência em ambientes que disponibilizem o contato, com as distintas formas de manifestações artísticas (FILHO, 2013).

Espera-se também que o arte-educador trabalhe sempre com instrumentos atualizados acompanhando as novas tecnológicas. Para que, os conteúdos abordados sejam sempre relevantes e eficazes nos processos educacionais. Outro importante requisito é o compromisso com a ética e a veracidade de informação, propondo aos alunos atividades de integração e aproximação com o mundo das Artes. O profissional deve auxiliar e apoiar os indivíduos na busca do desenvolvimento de novas habilidades e o aprimoramento daquelas que já existem (LOYOLA, 2009).

É notório a importância do papel do arte-educador no contexto escolar, além de ser um agente multiplicador de conhecimento exerce também uma enorme influência e responsabilidade na formação dos indivíduos.

Desta maneira, o arte-educador, através de seu percurso acadêmico e de suas experiências de vida, deverá ser capaz de implementar na escola uma cultura pedagógica que esteja voltada aos aspectos mais sensíveis da formação de seus alunos (FILHO, 2013, p. 50).

Sendo assim, o investimento e a capacitação dos arte-educadores devem ser realizados continuamente. Disponibilizando a esses profissionais condições básicas de materiais, pesquisas e planejamentos, garantindo-os uma formação ampla e integral. Para que todos venham compreender e usufruir de toda a diversidade que envolve o mundo das Artes (ALVES, 2005; BRASIL, 1997).

2. Descobrimos novas possibilidades no ensino de Artes Visuais.

O ensino de Artes Visuais passou por várias modificações e transformações, diversos processos e ações permitiram a evolução e a consolidação da disciplina. Graças aos trabalhos e as lutas de vários arte-educadores, políticos e membros da sociedade civil. A disciplina conseguiu adquirir respeito e reconhecimento dentro do sistema educacional brasileiro, estabelecendo parâmetros e diretrizes que, garantem a sua importância e benefícios para a sociedade (FILHO, 2013).

Atualmente os conteúdos, relacionados à matéria estão totalmente independentes e atualizados. Os arte-educadores, podem elaborar o planejamento educacional, baseados nos parâmetros curriculares nacionais (PCN) estabelecido pelo governo, sendo permitido o desenvolvimento de metodologias individuais e criativas, que adequam à realidade da comunidade escolar. Além disso, encontram-se disponíveis diversas ferramentas e recursos, tais como: computadores, internet, câmeras, aplicativos e programas para celulares, que auxiliam efetivamente, no desenvolvimento das atividades propostas pelos educadores (BARCELOS, 2002; LOYOLA, 2009).

Diante dessas afirmativas e considerações, o presente capítulo apresenta uma pesquisa sobre o ensino em Artes Visuais. A escolha do tema ocorreu, por estímulo das aulas práticas e teóricas vivenciadas no decorrer do curso de especialização. As experiências contribuíram bastante na compreensão e na valorização da disciplina. Contudo foi observada a necessidade de pesquisar e aprofundar a dinâmica que envolve os processos, os métodos e os instrumentos que estão inseridos nesse contexto.

Outro fator importante que também, influenciou na decisão do tema, foi a dificuldade em realizar uma atividade prática em sala de aula, pois infelizmente não estou trabalhando em um estabelecimento de ensino. Além disso, através da internet, é possível acessar e pesquisar as publicações em horários alternados, facilitando o desenvolvimento do trabalho.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de acessos a biblioteca virtual e banco de teses e dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e também da Universidade de São Paulo (USP). Inicialmente foram consultadas publicações com as palavras chaves, “arte-educação e ensino de artes visuais”, entre o ano

de 2002 a 2014, com a finalidade de conhecer e apresentar os principais avanços e contribuições dos autores, no ensino de Artes Visuais.

Os trabalhos começaram por meio das consultas nos sites, onde se encontram as bibliotecas virtuais, em seguida foram redigidas as palavras chave “arte-educação e/ou ensino de artes visuais”, no ícone “busca avançada”. Posteriormente foram analisadas aproximadamente 40 páginas, que abordavam o termo. Logo após, houve a seleção das publicações, que apresentavam em destaque o tema pesquisado.

A busca demonstrou que, no intervalo de 12 anos, foram realizadas várias pesquisas sobre o tema. No entanto, buscou-se priorizar as dissertações, que abordavam e tratavam especificamente o ensino de Arte, observando a proposta pedagógica desenvolvida pelos autores. Por fim, 10 trabalhos foram selecionados, para o desenvolvimento da pesquisa. São eles:

- 1) “O uso das tecnologias informatizadas no Ensino Fundamental I: O uso do computador no Ensino das Artes Visuais” - Fátima Pinheiro Barcelos (UFMG).
- 2) “O Ensino da Arte e a Produção de Histórias em Quadrinhos no Ensino Fundamental” - João Marcos Parreira Mendonça (UFMG).
- 3) “me adiciona.com: Ensino de Arte+Tecnologias Contemporâneas + Escola Pública” - Geraldo Freire Loyola (UFMG).
- 4) “Inventário e Partilha”, - Juliana Gouthier Macedo (UFMG).
- 5) “Ensino de Arte: Entre a Imagem e a Ação” - Sâmara Oliveira Carbonari Santana (UFMG).
- 6) “ Interfaces Abertas: Dispositivos Programáveis no Ensino de Artes Visuais” - Sara Moreno Rocha (UFMG).
- 7) “Possíveis Travessias: uma possibilidade na formação de arte/educação” – Sonia Leite de Assis Fonseca (UFMG).
- 8) “Memórias escolares e formação de professores: um olhar sobre a experiência de arte-educadores de Campinas” – Lívia Seber Van Kampen (USP).
- 9) “Arte-Educação e Educação Ambiental. Uma reflexão sobre a colaboração teórica e metodológica da Arte-Educação para a Educação Ambiental” – Ana Cristina Chagas dos Anjos (USP).

10) “Mãos que tecem tapetes e realizam círculos: um estudo sobre a imaginação e a formação de educadores autores nas artes visuais” – Anna Rita Ferreira de Araújo (USP).

2.1) “O uso das tecnologias informatizadas no Ensino Fundamental I: O uso do computador no Ensino das Artes Visuais” - Fátima Pinheiro Barcelos (UFMG).

O primeiro trabalho analisado foi à dissertação de mestrado, apresentada pela autora Fátima Pinheiro Barcelos no ano de 2002, ao Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa tinha como o objetivo, apresentar um estudo sobre o uso do computador no ensino fundamental, abrangendo crianças com idades entre 8 e 10 anos.

Para Barcelos (2002), a utilização dos computadores é extremamente relevante e indispensável no ambiente escolar pois, através dos recursos disponibilizados por essas máquinas, os estudantes conseguem adquirir e desenvolver conhecimento e habilidades intelectuais, capazes de potencializar, o aprendizado e a compreensão do universo das Artes Visuais. Atualmente existe uma diversidade de ferramentas, que possibilitam a execução de atividades relacionadas à disciplina, programas que permitem a criação de desenhos, de vídeos, músicas, edição de imagens, dentre outros. Com o auxílio desses dispositivos, os indivíduos podem desfrutar de várias possibilidades na criação das obras, aplicando texturas e efeitos e a multiplicidade das cores, Aumentando ainda mais, a capacidade de criar, fazer, contextualizar, reconstruir e usufruir das distintas produções artísticas.

Outro importante fator, que beneficia efetivamente o emprego desses objetos, é a facilidade de acesso e manuseio. Grande parte dos alunos possuem contato com aparelhos, tais como, telefones celulares, câmeras digitais, smartphone, tablet, jogos eletrônicos. O emprego dessas novas tecnologias pode ser uma ponte, que aproxima a relação entre tecnologia e o mundo das Artes Visuais (BARCELOS, 2002).

As possibilidades de criação artística a partir das novas tecnologias são uma oportunidade sem fim. Pode-se, com o uso de equipamentos computadorizados (câmera e filmadora digital, escaneador, etc), criar infinitamente, facilitar a criação artística sem contar a amplitude e tempo de exposição que a divulgação de toda a produção artística consegue como advento da internet (BARCELOS, 2002, p. 41).

Com a finalidade de comprovar esses benefícios e suas possibilidades. Barcelos (2002) desenvolveu uma proposta pedagógica, capaz de permitir o acesso e a experimentação com os aparatos tecnológicos. O trabalho foi realizado, no segundo semestre de 2001, na Escola de Ensino Fundamental Balão Vermelho, localizada na cidade de Belo Horizonte. As atividades contaram com as participações, de alunos de 5 turmas do turno matutino e vespertino os indivíduos tinham idade entre 6 a 9 anos.

A proposta sugerida e aplicada pela autora tinha como objetivo a criação de um projeto de animação, através de programas de edição reconhecido como *Animator* e o *lota software*.

A utilização de um programa de animação foi pensada como uma estratégia importante, tendo em vista que era objetivo do trabalho compreender a construção, desconstrução e manipulação de imagens a partir do desenho produzido pelas próprias crianças e compreender como transforma o desenho inicial, dando-lhe outra dimensão, localização e movimento. Como um mesmo personagem poderia ser modificado em sua posição no desenho, em sua expressão facial, sem que se precisasse desenhá-lo novamente. Manter o traço do autor no desenho original e dar a ele nova função no contexto do trabalho (BARCELOS, 2002, p.63).

Os usos desses programas estimulando a relação entre estudante e computadores, considerados máquinas frias impossibilitadas de atingir a sensibilidade humana. Além disso, as ferramentas possibilitavam o aprendizado de objetos, que não podiam ser ensinados ou compreendidos, por meio de lápis e papel, tais como, tridimensionalidade, o volume, o movimento (BARCELOS, 2002).

No decorrer da criação do projeto de animação surgiram algumas surpresas positivas. Os alunos e professores se mostraram tão envolvidos na execução dos trabalhos que, a partir das observações e das experiências individuais e coletivas, outros projetos originaram (BARCELOS, 2002).

Através da utilização da história elaborada, pelos estudantes, intitulada "O dragãozinho João", foram criados um desenho animado, um site interativo, um

livro de conto sobre o enredo desenvolvidos pelos estudantes. Além disso, através da proposta pedagógica os indivíduos tiveram a oportunidade de ter acesso aos programas de edições convencionais, como o *Power Point*, que permite a elaboração de slides, animações e até edições de áudio e vídeo (BARCELOS, 2002).

2.2) “O Ensino da Arte e a Produção de Histórias em Quadrinhos no Ensino Fundamental” - João Marcos Parreira Mendonça (UFMG).

A dissertação apresentada pelo estudante João Marcos Parreira Mendonça, ao Curso de Mestrado em Artes Visuais da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal de Minas Gerais, no ano de 2006, intitulada “O ENSINO DA ARTE A PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL”, destacou a utilização das (HQ) no ensino de Arte, propondo a utilização dessa metodologia, como ferramenta principal para se aprender e fazer Artes Visuais.

De acordo com Mendonça (2006), as HQ ao longo do tempo, possuíam pouco significado nas modalidades de ensino em Artes. Na maioria das vezes recebiam valor comercial e sua aceitação no âmbito escolar demorou a acontecer por estarem diretamente vinculadas a revistas e jornais, que alcançavam uma população abrangente e indefinida (MENDONÇA, 2006).

A inserção da modalidade, no contexto escolar ocorreu de forma gradativa e tímida, sendo inserida primeiramente nos livros didáticos e posteriormente foi utilizada como suporte pedagógico para algumas disciplinas. No entanto, a utilização HQ, permite o conhecimento e a aplicação de diversos elementos das obras visuais, tais como, a linha, o ponto, a textura, as cores. Além disso, o autor aponta que, através das HQ, pode-se promover a integração, a exteriorização, o respeito e o trabalho coletivo entre os estudantes (MENDONÇA, 2006).

Além de ser uma opção para a expressão artística pessoal, através da produção de HQ temos a oportunidade de trabalhar junto com os alunos, entre outras questões, o conceito de grupo, uma característica importante entre os alunos do ensino fundamental, tendo em vista que a criação artística pode ajudar o aluno a compreender o outro, intelectual e afetivamente, contribuindo também para atitudes cooperativas nos grupos de trabalho (MENDONÇA, 2006, p.102).

A proposta pedagógica sugerida por Mendonça (2006) incentiva o emprego das histórias em quadrinhos, para o processo de ensino e aprendizagem em Artes Visuais. No capítulo 3 da dissertação, o autor descreve as possibilidades de criação dos desenhos, por meio de cartum, letras e números, que posteriormente serão utilizados, na criação das histórias.

Importante destacar que, após os textos e reflexões do pesquisador, são expostos alguns exemplos de desenhos que, utilizam as técnicas apresentadas por ele capaz de transformar um numeral, por exemplo, o algarismo “6” em um peixe e até a vogal “E” em uma parte do rosto de um animal. Também sugere e ensina a criação de revistas em quadrinhos, após a finalização das histórias de cada aluno (MENDONÇA, 2006).

No entanto a dissertação não apresenta nenhum trabalho prático, aplicado ou realizado no ambiente escolar ou em outro local. Destaca principalmente, o histórico das HQ no ensino de Artes Visuais, a evolução da modalidade no contexto artístico, promove o diálogo com outros escritores, como Marjane Satrapi. Por fim, demonstra e ensina os métodos e as técnicas, que podem ser empregadas, na elaboração das aulas de Artes Visuais (MENDONÇA, 2006).

2.3) “Inventário e Partilha”, - Juliana Gouthier Macedo (UFMG).

A autora Juliana Gouthier Macedo, buscou em sua dissertação investigar o ensino da disciplina de Arte, realizada em organizações não governamentais as ONGs. Intitulado “Inventário e Partilha”, a dissertação foi apresentada no de 2008, ao Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes, da UFMG.

A pesquisa discute criticamente a abordagem dos conteúdos relacionados à Arte, no contexto das ONGS. Para Macedo (2008) o ensino da disciplina tornou-se um slogan, por grande parte dos diretores e coordenadores dessas instituições

que utilizam a Arte como instrumento de socialização e de transformação social nas comunidades onde estão inseridas.

Ressalta também alguns indicadores que influenciam no processo de ensino e aprendizado dos indivíduos assistidos, como o imediatismo na realização das obras, a participação de patrocinadores e principalmente a desvalorização do ensino de Arte, como área de conhecimento, pois as maiorias das organizações não abordam o ensino de Arte em sua totalidade, mas sim a utilizam com a finalidade de gerar um produto (MACEDO, 2008).

A autora relata também as experiências e a bagagem, gerada no decorrer de sua vida profissional, nas instituições. Realiza uma série de interlocuções e questionamento, sobre o verdadeiro valor da arte-educação para os indivíduos, que participam e estão envolvidos no cotidiano das organizações não governamentais (MACEDO, 2008).

A proposta pedagógica foi, desenvolvida através de quatro experiências em três projetos diferentes, realizados em ONGs que utilizam a Arte como ferramenta para o ensino. Os trabalhos foram executados entre os anos de 2003 a 2006, alguns trabalhos ocorreram simultaneamente nas instituições. Os projetos foram construídos com a participação de todos os participantes, sem vínculo com os projetos, existentes nas instituições. Embasados nos pensamentos de Paulo Freire, Ana Mae Barbosa e Hélio Oitica (MACEDO, 2008).

O primeiro trabalho, intitulado como “Da Terra ao Corpo/Casa” ocorreu por meio de oficinas de Arte Visuais, em um projeto social ao lado de uma vila e próximo a uma região rica de Belo Horizonte. Com tema “meio ambiente a partir do nosso cotidiano” cerca de 50 crianças e jovens entre 8 e 17, tiveram a oportunidade de fazer Arte através de aulas práticas e teóricas (MACEDO, 2008).

Os participantes foram convidados a fazer uma pesquisa, em torno da sede do projeto, com a finalidade de encontrar e recolher, o maior número possível de pedras com cores variadas. Posteriormente foram criados desenhos, com tiras de papelão grosso, para representar a localização onde elas foram encontradas. Vários cores e tons foram descobertos e o mais interessante é que, os indivíduos passavam por aqueles locais, diariamente e não haviam percebido a diversidade de cores das pedras (MACEDO, 2008).

Posteriormente, foi sugerida outra atividade, que consistia a exposição do olhar dos participantes perante as moradias da vila. A professora pediu aos participantes que tirassem uma foto, das suas casas. Grande parte, dos indivíduos demonstraram incomodados, diante dessa proposta, pois eles acreditavam que em suas moradias não existiam, nada de interessante e bonito (MACEDO, 2008).

Porém, após as explicações da arte-educadora, as crianças e jovens, conseguiram entender a dimensão e o poder da fotografia, conseqüentemente, ficaram entusiasmados na realização da tarefa. Além disso, foi possível observar, um enorme potencial artístico e a satisfação entre os indivíduos (MACEDO, 2008).

Outro trabalho citado pela autora é o “desenho com laranjas”, desenvolvido em 2004, com cerca de 60 crianças e jovens de um projeto social de Belo Horizonte. A idéia surgiu a partir do tema transversal escolhido pela instituição naquele ano. Com base nos diálogos e reflexões do autor Paulo Freire e Ana Mae Barbosa a professora, juntamente com os assistidos do programa, iniciaram uma pesquisa sobre a leitura da obra de arte e o fazer artístico (MACEDO, 2008).

A imagem da obra do autor *Jailton Moreira* “Como desenhar laranja”, publicado no suplemento do *Mais* do jornal da Folha de São Paulo. Foi a que mais despertou interesse dos participantes. Com a escolha do tema, os indivíduos tiveram que desenvolver uma obra, inspirada nas concepções do autor selecionado. “Ninguém abriu mão das laranjas. Cada um usou a fruta do seu jeito, se valendo de algumas partes – cascas, gomos, sementes ou suco – ou mesmo da laranja inteira” (MACEDO, 2008, p. 28).

Outra proposta feita pela autora abordou o tema “Identidade e espaço”, as atividades ocorreram na cidade de Ibirité no ano de 2005. O projeto propôs a aplicação do tema, na contextualização dos ambientes freqüentados pelos jovens e crianças, que participavam do projeto. A autora relata que a estrutura da sala onde eram ministradas as aulas de Artes Visuais, era bastante precária e o espaço não poderia ser reconhecido como um ambiente de ensino artístico (MACEDO, 2008).

Então, várias atividades foram realizadas pela professora e os demais envolvidos no projeto, inclusive professores de outras disciplinas que utilizavam o espaço comum. O primeiro trabalho foi o laboratório para a recuperação de lixeiras, os

participantes personalizaram as lixeiras, com símbolos que pudessem identificar as salas onde ocorriam as aulas de danças, músicas e Artes Visuais (MACEDO, 2008). Também foi criado na sala de Arte, um painel com o tema múltiplas identidades.

Usamos pintura, colagens e fotografia digital, criando referências pessoais e coletivas em pequenas plaquinhas de amostras de fórmica. A idéia foi fazermos rostos e colarmos imagens de pessoas com quais nos identificamos (MACEDO, 2008, p. 36).

Por fim, a última proposta relatada pela autora recebeu o nome de “O desafio da pintura”. Ao contrário dos outros projetos anteriores. Todas as aulas aconteciam todos os sábados em uma escola bem estruturada, na região do vale do Jatobá, na periferia de Belo Horizonte. No entanto, observa-se ainda a prevalência de vários problemas relacionados à Arte, entre eles a falta de conhecimento e domínio dos coordenadores do projeto, quantidade excessiva de participantes, a dificuldade de acesso a locais que permitem a fruição a pinturas e o mais preocupante a ausência de arte-educadores habilitados. Grande parte dos monitores, não tinha nenhuma formação em Artes Visuais (MACEDO, 2008).

Diante dessas limitações a autora buscou, através de livros, algumas referências de artistas que utilizavam a pintura para expressar suas habilidades. “Em todos os nossos encontros havia sempre uma mesa com alguns livros de arte à disposição para quem quisesse consultá-los” (MACEDO, 2008, p. 47). Por fim os indivíduos desenvolveram por meio de tinta e papel, suas obras, expressando suas percepções e sentimentos com bastante criatividade e autonomia.

2.4) “me adiciona.com: Ensino de Arte+Tecnologias Contemporâneas + Escola Pública” - Geraldo Freire Loyola (UFMG).

O trabalho realizado pelo pesquisador Geraldo Freire Loyola, foi denominado “me adiciona.com”, esse também foi apresentado no ano de 2009, ao Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes, da UFMG. A dissertação fez uma investigação, sobre o uso do computador através da internet, e o ambiente *online*.

Loyola (2009), afirma que através do avanço da internet e principalmente a conexão banda larga, o ambiente virtual tornou-se mais dinâmico e acessível. Grande parte da sociedade, encontra-se inserida produzindo e acessando um grande fluxo de informação e conhecimento.

Por meio das tecnologias de audiovisual, diversas manifestações artísticas podem ser visualizadas de forma virtual e esporádica em locais antes restritos, como museus, galerias, bibliotecas, acervos públicos e privados. O uso do computador permitiu a ampliação do acesso e consulta a estes conteúdos, visto que, na ausência das máquinas, a maioria dos alunos tinha contato, com as obras de Artes apenas por meio do livro didático (LOYOLA, 2009).

O referido autor afirma também que o espaço virtual pode ser um importante ambiente cultural para os estudantes, pois através dele os indivíduos podem armazenar os trabalhos confeccionados experimentando diversas possibilidades, por meio da interatividade e o compartilhamento das experiências vivenciadas.

A internet, com o seu desenvolvimento e popularização, assume cada vez mais característica de participação e colaboração, com tecnologias que viabilizam a criação e a interação com obras de arte em ambientes virtuais e se configura como mais um espaço para atividades e pesquisas no ensino/aprendizagem. A interatividade propicia a experimentação favorece a construção de conhecimento e amplia o campo de recursos pedagógicos para o ensino de Arte (LOYOLA, 2009, p. 11).

A pesquisa aborda o ensino de Artes Visuais, através da perspectiva da Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa buscando analisar as possibilidades atuais do uso do computador e da internet no ensino da disciplina. Também apresenta e relata experiências vivenciadas em escolas públicas e procura investigar as possibilidades da tecnologia e da internet, como recurso para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino de Arte (LOYOLA, 2009).

O autor descreve na dissertação, relatos de experiências desenvolvidas através das tecnologias contemporâneas no ensino de Arte praticadas em duas escolas da rede municipal da cidade de Belo Horizonte, nos anos de 2006 e 2007. O trabalho foi realizado observando as atividades praticadas no decorrer da atuação como professor e também como coordenador do projeto *Rede Lê*, projeto que estimula o uso das tecnologias digitais em projetos pedagógicos (LOYOLA, 2009).

Algumas atividades merecem destaque, diante dos vários trabalhos realizados pelo professor. Entre eles estão, os projetos desenvolvidos com estudantes jovens e adultos do EJA da Escola Municipal Francisca de Paula, localizada na região oeste de Belo Horizonte. O projeto proporcionou o acesso e a familiarização com os computadores através da pesquisa de imagens e textos sobre a pré-história e a Arte rupestre e a criação de desenhos digitais. Também foi criada dentro da escola uma rádio com acesso à internet, que possibilitava o compartilhamento de notícias e conteúdos para todos os usuários da instituição. “É importante ressaltar a importância de implementação de projetos colaborativos dessa natureza na escola pública, com proposta e objetivos que promovem o acesso à informação” (LOYOLA, p. 39).

Outro projeto bastante expressivo foi realizado pelos alunos do EJA da Escola Municipal Hélio Pellegrino, localizada na região norte da cidade, no ano de 2007. Utilizando o site “Rede Interativa Virtual de Educação”, do Ministério da Educação, os estudantes tiveram acesso a programas que estimulavam o uso da cor, luz e cores. Essas ferramentas permitiam conhecimento a vários conteúdos explicativos relacionados à Arte (LOYOLA, 2009).

Diante dessas informações, um aluno sugeriu ao professor a criação de um trabalho com mandalas, pois visualizou nos discos de cores dispostos nos programas a possibilidade, de fazer um projeto que envolvesse o conhecimento adquirido contextualizado com a realidade dos indivíduos. A sugestão foi aceita pelo professor e em seguida todos os alunos desenvolveram um desenho do objeto (LOYOLA, 2009).

Porém, ao repassar o desenho das mandalas para o disco rígido, foi observada uma enorme variação de cores e formas e poucos indivíduos respeitaram o desenho original. Alguns estudantes realizaram o trabalho utilizando os desenhos de estampas, de ralinhos de banheiro, partes do corpo, meio ambiente, etc. As obras realizadas pelos indivíduos foram colocadas numa exposição dentro da escola, confirmando os benefícios e a facilidade em usufruir da Arte (LOYOLA, 2009).

No quarto capítulo, Loyola (2009) destaca a necessidade da capacitação contínua dos professores e também apresenta o resultado dos questionários enviados a 34 professores de Arte da rede municipal de Educação de Belo

Horizonte. Posteriormente as respostas fornecidas pelos arte-educadores e as experiências do autor serviram como fontes para tecer reflexões e considerações sobre o tema.

2.5) “Ensino de Arte: Entre a Imagem e a Ação” - Sâmara Oliveira Carbonari Santana (UFMG).

Em 2010, a estudante Sâmara Oliveira Carbonari Santana, apresentou ao Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. A dissertação de mestrado intitulada como, “Ensino de Arte: Entre a Imagem e a Ação”.

A pesquisa foi desenvolvida, a partir da utilização de três teorias contemporâneas acerca da cognição da Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa das Metáforas Cognitivas explicitada por Arthur Efland e da Educação da Atenção, criada por Tim Ingold (SANTANA, 2010).

O objetivo do trabalho foi salientar a importância das aulas de Artes como ferramenta principal para o desenvolvimento da imaginação dos estudantes, com base nas argumentações pedagógicas dos três teóricos (Barbosa, Efland e Ingold). A investigação ocorreu em dois projetos realizados em aulas de Artes de uma escola particular localizada na cidade de Belo Horizonte.

De acordo com Santana (2010), a utilização das aulas de Arte como estratégia para o desenvolvimento da imaginação e das habilidades dos estudantes são totalmente aprovados e justificáveis pois, a partir delas os estudantes são estimulados e conseguem potencializar a capacidade em fazer e usufruir das obras visuais.

O ensino de arte é território fértil para o pensamento imagético já que o contato com a arte permite que a imaginação seja estimulada na oferta de desafios complexos aquele que produz arte, ao formar metáforas cognitivas e ao “educar” a atenção na construção de habilidades específicas (SANTANA, 2010, p. 110).

O trabalho foi desenvolvido por meio de revisões bibliográficas e pela aplicação de dois projetos ofertados em uma escola particular de Belo Horizonte, no ano de 2008. O ensino de Arte, na instituição era planejado através de projetos específicos e os temas eram selecionados, observando a demanda e as

sugestões dos professores, estudantes e da equipe de Arte. Diante dessa realidade a implantação dos projetos elaborados pela autora conseguiu se encaixar perfeitamente na estrutura pedagógica da escola.

O primeiro trabalho desenvolvido foi “O Projeto Máquinas”, realizado em outubro de 2008. Participaram das atividades estudantes da segunda série, com idade entre 6 a 8 anos.” A finalidade era que se fizesse uma sequência de aulas sobre a construção individual de uma máquina utilizando sucata” (SANTANA, 2010, p.42).

O projeto foi estruturado em um conjunto de aulas nas quais o uso da sucata possibilitou a criação de uma máquina. O tema era livre e as máquinas eram construídas de acordo com o sonho e o desejo dos estudantes. Os objetivos das atividades eram de trabalhar a prática artística e estimular a produção visual da escolha das sucatas até a finalização com a pintura (SANTANA, 2010)

O outro projeto “Vídeo Arte”, também foi realizado no ano de 2008 no segundo semestre. “Primeiramente, foi proposto para turmas de quarta série, no final de 2008. Posteriormente, no início de 2009 para turmas de terceira série durante as aulas de Arte” (SANTANA, 2010, p.66). O objetivo do projeto era proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da criatividade na elaboração de uma peça de teatro, do roteiro até a edição final. Contudo os alunos puderam aprender e desenvolver conhecimento técnico de programas de edição, dramaturgia e filmagem (SANTANA, 2010).

2.6) “Interfaces Abertas: Dispositivos Programáveis no Ensino de Artes Visuais” - Sara Moreno Rocha (UFMG).

Outro trabalho que também abordou a tecnologia e Arte foi da autora Sara Moreno Rocha, defendido no ano de 2012, intitulada como “Interfaces Abertas: Dispositivos Programáveis no Ensino de Artes Visuais”. A autora propôs uma reflexão sobre o uso de tecnologias contemporâneas no contexto do ensino de Artes.

De acordo com Rocha (2012), a Arte e a tecnologia sempre apresentaram alguma relação e estiveram sempre inseridos no desenvolvimento e na evolução da humanidade. “As tecnologias trouxeram importantes ferramentas para a

criação, o estudo e a disseminação da Arte, assim como aconteceu em todas as outras áreas do conhecimento” (ROCHA, 2012, p. 12).

Através das tecnologias contemporâneas e a internet qualquer indivíduo portando tal recurso consegue usufruir de uma diversidade de métodos que viabilizam o contato com os conteúdos relacionados a Artes. Por exemplo, acesso a galerias de foto, experiências com obras de *webart* que foram criadas especificamente para o mundo digital e a utilização de softwares que permitem a criação de imagens, som e vídeo (ROCHA, 2012).

A dissertação busca comprovar os benefícios da utilização das inovações tecnológicas no ensino e no fazer Artes Visuais, porém a autora sugere e enfatiza a necessidade da utilização dos recursos digitais em sua totalidade, que vai além do emprego funcional estabelecido pelas ferramentas, permitindo que o usuário possa ter acesso a recursos de controle, que são na maioria das vezes omitidos pelos programadores (ROCHA, 2012).

Essa hipótese foi demonstrada através de uma experiência prática intitulada como Mini- Laboratório. Com a participação dos alunos da Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFMG. A pesquisa visou alcançar dois objetivos principais: citar as concepções que os participantes tinham a respeito dos termos tecnologia e Arte e tecnologia e também destacar a importância e as possibilidades da utilização dos blocos programáveis, como *Cricket*s e o *Scratch*, no contexto de ensino e aprendizagem, por meio das reflexões e sugestões dos participantes (ROCHA, 2012).

2.7) “Possíveis Travessias: uma possibilidade na formação de arte/educação” – Sonia Leite de Assis Fonseca (UFMG).

A dissertação de mestrado escrita pela autora Sonia Leite de Assis Fonseca foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, no ano de 2010. Intitulado “Possíveis Travessias: uma possibilidade na formação de arte/educação”.

O trabalho registra os conhecimentos e reflexões da autora no decorrer das experiências como aluna e professora. Também destaca o trabalho realizado pelo autor brasileiro Alberto da Veiga Guignard na escola de Belas Artes, em Belo

Horizonte, demonstrando a importância do desenho de observação, na formação dos arte/educadores. A pesquisa apoia-se principalmente em princípios e conceitos de dois grandes filósofos franceses: Gaston Bachelard e Maurice Blanchot (FONSECA, 2010).

Para Fonseca (2010), apropriar-se das referências de Guinard pode ser um possível caminho na formação de arte-educadores qualificados, pois através do ensino de desenho de observação e da utilização da técnica com lápis de grafite duro, sem a interferência da borracha os indivíduos conseguiram desenvolver e expandir ao máximo o olhar para todos os sentidos visto que, essa metodologia propicia o auto-conhecimento, o silêncio e a concentração, fatores essenciais para a criação das produções artísticas.

Ponta afiada, o lápis de grafite mais duro obriga o desenhista a um exercício de centramento, o lápis sulca o papel, grava-o inalienavelmente. A borracha não ajuda, pouco resolve e, portanto, o desenhista tem de se render a uma profunda observação impulsionada pela quietude em seu ser. A partir desse instante, o desenhista traz no seu gesto a certeza que permite que uma clareza vinda de um lugar inacessível para uma mente analítica lhe ensine as possibilidades do ser artista (FONSECA, 2010, p. 42).

A pesquisa não enfatiza as técnicas e os procedimentos para a realização do desenho, mas tem como objetivo principal apresentar o desenho de observação como valor de descoberta do ser sensível viabilizando um acesso imediato ao mundo impalpável e subjetivo provocado pela quietude e o silêncio da proposta pedagógica, a fim de proporcionar aos indivíduos condições para a compreensão das obras artísticas e dos sentimentos provocados por meio do contato com as obras (FONSECA, 2010).

O trabalho possui uma revisão bibliográfica muito intensa e detalhista. Em vários momentos a autora se submete aos escritores e aos relatos particulares, vivenciados em seu percurso educacional e profissional, porém a dissertação não demonstra uma aplicação prática sobre o ensino do desenho de observação apenas apresenta como uma possível travessia ou recurso para a formação de arte-educadores (FONSECA, 2010).

2.8) “Memórias escolares e formação de professores: um olhar sobre a experiência de arte-educadores de Campinas” – Livia Seber Van Kampen (USP).

O primeiro trabalho investigado na biblioteca virtual da USP, foi da autora Livia Seber Van Kampen, intitulado como “Memórias escolares e formação de professores: um olhar sobre experiências de arte-educadores de Campinas”, apresentado no ano de 2013 à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. A pesquisa teve como objetivo principal analisar a relação que os arte-educadores fazem entre suas experiências formativas e a atuação profissional.

A autora realizou entrevistas com 4 arte-educadores de escolas públicas municipais e estaduais, da cidade de Campinas-SP. A série de perguntas abordou temas relacionados à trajetória de vida dos entrevistados fazendo um paralelo entre a experiência docente e as experiências enquanto alunos, com a finalidade de apresentar reflexões e conhecimentos relevantes para a formação de um professor (KAMPEM, 2013).

A seleção dos participantes ocorreu de maneira harmoniosa buscando o equilíbrio entre indivíduos do sexo feminino e masculino, tempo de atuação como a docência e também procurou-se optar por professores com formações nos cursos de Educação Artística ou Artes Visuais de instituições públicas ou privadas, porém em localidades diferentes (KAMPEM, 2013).

2.9) “Arte-Educação e Educação Ambiental. Uma reflexão sobre a colaboração teórica e metodológica da Arte-Educação para a Educação Ambiental” – Ana Cristina Chagas dos Anjos (USP).

O tema arte-educação e educação ambiental foi a escolha da dissertação da autora Ana Cristina Chagas dos Anjos. O trabalho foi apresentado no ano de 2010 à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Intitulado como “Arte-educação e Educação Ambiental. Uma reflexão sobre a colaboração teórica e metodológica da Arte-educação para a Educação Ambiental”.

O trabalho apresenta algumas indagações e reflexões sobre o trabalho de Arte-educação e Educação Ambiental desenvolvido através da perspectiva interdisciplinar envolvendo educação e conservação do meio ambiente. Os conceitos teóricos da autora Ana Mae Barbosa e do educador Paulo Freire, foram utilizados como alicerces para o desenvolvimento do trabalho (ANJOS, 2010).

De acordo com Anjos (2010), após a criação da Abordagem Triangular sistematizada pela arte-educadora Ana Mae Barbosa e a realização do XIV Festival de Inverno de Campos de Jordão houve um surgimento de novas ideias e possibilidades sobre o uso de propostas pedagógicas de arte-educação em outras disciplinas, buscando utilizá-las como mediadores para a integração de assuntos relacionados a problemas sociais, culturais e ecológicos.

Diante dessas interlocuções a dissertação apresenta no terceiro capítulo o desenvolvimento do programa de educação e conservação ambiental, chamado “Chão Verde Terra Firme”, cujo foco é a utilização da arte-educação com a educação ambiental realizado nos anos de 2006 a 2009. O projeto contou com a participação de professores e da comunidade local do Vale do Juquery e da Serra da Cantareira, localizado no segmento norte-noroeste da região metropolitana de São Paulo (ANJOS, 2010).

2.10) “Mãos que tecem tapetes e realizam círculos: um estudo sobre a imaginação e a formação de educadores autores nas artes visuais” – Anna Rita Ferreira de Araújo (USP).

Por fim, foi analisada a tese de doutorado da arte-educadora Anna Rita Ferreira de Araújo. Apresentada no ano de 2012 à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Intitulado “Mãos que tecem tapetes e realizam círculos: um estudo sobre a imaginação e a formação de educadores autores nas artes visuais”. O trabalho realizou uma pesquisa sobre a imaginação e o seu papel na formação dos arte-educadores (ARAÚJO, 2012).

Diferentemente dos outros trabalhos investigados, que compõem a presente monografia. Os textos foram escritos através de cartas, afim de propiciar uma aproximação com o leitor e o respeito com a veracidade e a transparência dos

fatos. Ao escrever as cartas a autora apropriava de uma fala bastante pessoal e interativa e afirma que a pesquisa não foi realizada somente com a finalidade de adquirir o título acadêmico, mas sim como um diálogo entres amigos (ARAÚJO, 2012).

Gostaria de iniciar, esclarecendo aos que forem debruçar os olhos sobre estas palavras que pretendo realizar uma escrita em formato de carta. Escolho tal formato para construir a possibilidade de diálogo, pois não quero apenas comunicar algo, gostaria também de receber, como na ancestral prática da troca de cartas, o retorno reflexivo de meus pares e provocar, assim, novas-outras correspondências imaginantes (ARAÚJO, 2012, p. 17).

As atividades da pesquisa foram realizadas através de um curso de capacitação continuada, nomeado como “curso-pesquisa”. A proposta apresentada aos professores participantes tinha como objetivo, disponibilizar o aprendizado teórico alienado as práticas desses conteúdos. Buscou-se também, propor ações para que os educadores pudessem exercitar o potencial criador perante o desafio de planejar e propor aulas de Artes Visuais (ARAÚJO, 2012).

O projeto contou com a participação de 9 professores de Artes, que se encontraram no decorrer de onze encontros, que ao todo somaram 44 horas. Os encontros foram estruturados em três momentos, comparados à estrutura de uma mandala: mandala de transição/abertura; exercícios de imaginação e mandala de fechamento/transição. Essas estruturas eram utilizadas, pois através delas as transições dos pensamentos e das etapas ocorriam de maneira satisfatória sem perda de informações e tempo (ARAÚJO, 2012).

3. Análise e reflexões sobre as principais contribuições das pesquisas investigadas para o Ensino de Artes Visuais.

Nesse capítulo serão expostos, os objetivos alcançados pelos autores nos trabalhos analisados. Importante ressaltar que o presente capítulo, tem a finalidade de demonstrar as contribuições das pesquisas para o ensino de Artes Visuais. Sendo assim, não serão aprofundados termos e conceitos dos objetos de estudo das publicações investigadas.

3.1) “O uso das Tecnologias Informatizadas no Ensino Fundamental I: O uso do computador no Ensino das Artes Visuais” – Fátima Pinheiro de Barcelos.

A pesquisa salientou os benefícios e o impacto positivo que o emprego das novas tecnologias pode causar na vida dos estudantes e dos professores. Utilizando o computador como ferramenta principal, Barcelos (2002) realizou dentro do ambiente escolar, diversas atividades que permitiram a familiarização dos estudantes com as máquinas através da criação de desenho animado, jogos virtuais por meio de programas específicos como o *Animator* e também atividades de reconhecimento de programas convencionais inclusos na programação das máquinas como exemplo o *Power Point*.

Os resultados foram bastante satisfatórios e expressivos no decorrer das atividades vários benefícios foram observados. Através do programa de animação *Animator*, os alunos puderam discutir e experimentar a expressão gráfica do desenho efetivamente. Também foi observado que o trabalho com a arte foi desenvolvido de forma natural e independente, os indivíduos conseguiram expressar perfeitamente suas ideias e pensamentos (BARCELOS, 2002).

Os estudantes mostraram-se totalmente empenhados e participativos na criação dos processos houve um compartilhamento inesperado de ideias e conhecimento entre eles, pois os mesmos pertenciam a classes e horários diferentes e nem sempre era possível a troca de informações diretamente. Diante dessa dificuldade foi sugerida por uma das crianças a criação de lembretes, onde poderiam ser escritos bilhetes entre os estudantes para aperfeiçoar a elaboração do projeto de

animação. Novas relações e amizades se formaram indivíduos com dificuldades de socialização foram inseridos pelos grupos, contribuindo na prática do respeito e solidariedade ao próximo (BARCELOS, 2002).

O projeto contribuiu também para a aproximação dos pais e da comunidade escolar, os familiares demonstraram interessados em compreender e auxiliar os filhos na realização dos trabalhos. Por isso foi solicitado à presença da professora para o esclarecimento das atividades e da proposta do trabalho, na reunião bimestral realizada pela escola (BARCELOS, 2002).

A integração ocorreu também entre os professores, o projeto que iniciou com uma proposta bem discreta de elaborar quatro quadros de desenho na aula de Artes, se transformou na criação de um projeto de animação na aula de informática. Em seguida, com o apoio da professora regente foi construído também um livro feito no computador, por meio dos bilhetes escritos no decorrer das aulas.

Foi um trabalho onde a participação de várias disciplinas, artes, informática, língua portuguesa e literatura aconteceu de forma que nenhuma delas perdeu a sua especificidade, nenhuma sobressaiu sobre as outras, mas houve sim uma relação de reciprocidade e colaboração (BARCELOS, 2002, p. 86).

No entanto, a autora destaca que as ferramentas tecnológicas não podem assumir o papel protagonizado pelo ser humano. “As máquinas não agem sozinhas e sim a partir do pensamento e da (cri)ação humanos. O pensar precede a ação e a ação precede a tecnologia contemporânea” (Barcelos, 2002, p. 34).

Também critica a falta de investimento por parte do governo e de empresas da área da informática, que não investem em projetos exclusivos para o ensino da disciplina. Ainda expõe o despreparo dos arte-educadores que não conseguem manusear os recursos tecnológicos, tornando-se reféns das máquinas e dos próprios estudantes (BARCELOS, 2002).

É notória a importância da implantação das novas tecnologias dentro do contexto escolar, a pesquisa demonstrou que o computador pode ser um agente transformador social, sentimental e intelectual, através dele houve a aproximação e o estreitamento de relações entre os estudantes, professores e familiares. Também foi observado que por meio da tecnologia, o processo de ensino e

aprendizagem ocorre perfeitamente, sem prejuízo algum aos participantes inclusos nessa dinâmica (BARCELOS, 2002).

Sendo assim, a busca por capacitação e aperfeiçoamento deve ser contínua pelos professores. Visto que, o surgimento de novas máquinas, programas e software, ocorrem de maneira instantânea e os educadores precisam estar atentos a essa realidade. Para que assim, os estudantes possam vivenciar e extrapolar o máximo as suas habilidades intelectuais e sentimentais (BARCELOS, 2002).

3.2) “O Ensino da Arte e a Produção de Histórias em Quadrinhos no Ensino Fundamental” - João Marcos Parreira Mendonça.

A utilização das histórias em quadrinhos HQ, como proposta metodológica para o ensino de Artes Visuais, foi o destaque deste trabalho. O autor afirma que através das HQ, pode-se promover a integração, a exteriorização, o respeito e o trabalho coletivo entre os estudantes (MENDONÇA, 2006).

Além de ser uma opção para a expressão artística pessoal, através da produção de HQ temos a oportunidade de trabalhar junto com os alunos, entre outras questões, o conceito de grupo, uma característica importante entre os alunos do ensino fundamental, tendo em vista que a criação artística pode ajudar o aluno a compreender o outro, intelectual e afetivamente, contribuindo também para atitudes cooperativas nos grupos de trabalho (MENDONÇA, 2006, p.102).

Mendonça (2006) ressalta ainda, a importância do desenho para o processo de formação do estudante, demonstrando os benefícios em que a prática exerce na vida escolar e de cidadania. Por meio do desenho o indivíduo consegue desenvolver habilidades essenciais que influenciaram na sua caminhada educacional e civil.

A proposta metodológica desenvolvida pelo autor possui em seu desenvolvimento diversos conceitos teóricos e muitas atividades práticas, que contribuem bastante para a compreensão e a inserção desses alunos no mundo das Artes Visuais.

As atividades práticas são uma oportunidade para desenvolver com os alunos o hábito da utilização de referências visuais e da observação para determinados desenhos, além de estimular o interesse pela própria

produção, pela de seus colegas e de outras pessoas (MENDONÇA, 2006, p. 70).

A prática do desenho também contribui para que os estudantes construam expressem e se comuniquem de forma independente e solidária. Além disso, o uso das HQ no ensino de Arte pode potencializar ainda mais os sentidos, a percepção, imaginação e a reflexão nos estudantes estimulando a pesquisa e a leitura de novas histórias e a criação de novos enredos de própria autoria (MENDONÇA, 2006).

As histórias em quadrinhos conseguem atingir sucintamente os três eixos principais do ensino de Arte, o fazer, o contextualizar e o pensar. No decorrer da realização da HQ os estudantes passam por todos esses parâmetros, primeiramente ele pensa num possível enredo, que por sua vez pode ser uma situação vivenciada no seu contexto escolar ou familiar, posteriormente ele inicia o trabalho elaborando os desenhos, que muita das vezes se associa a cultura local, da comunidade escolar (MENDONÇA, 2006).

Por fim, as HQ tornam-se uma importante modalidade de ensino de Artes Visuais, estimulando e valorizando a capacidade lúdica, a flexibilidade e o espírito de pesquisa dos estudantes. Potencializando cada vez mais, a expressão de ideias, sensações e emoções, que podem originar em enredos e desenhos criativos (MENDONÇA, 2006).

3.3) “INVENTÁRIO E PARTILHA”- JULIANA GOUTHIER MACEDO.

A pesquisa da arte-educadora Juliana Gouthier Macedo, destacou a utilização do ensino de Artes Visuais, em movimentos sociais principalmente em ONGs. Através de suas experiências e práticas nesse ambiente a autora apresenta diversos fatores que interferem no cotidiano dessas instituições.

O trabalho destacou que grande parte das ONGs utiliza a Arte como ferramenta para a educação e socialização de seus assistidos, pois os temas abordados são bastantes atrativos e práticos. Enfatiza ainda que o ensino da disciplina não é reconhecido como área de conhecimento, visto que o ensino em instituições informais não possui leis específicas sobre a abordagem do ensino de Artes. Conseqüentemente os projetos sociais desenvolvem suas atividades de forma

independente e autônoma. Isso implica em alguns problemas e prejuízos no ensino de Artes Visuais (MACEDO, 2008) que são.

- a) A maioria das ONGs citadas na dissertação carecem de profissionais capacitados e graduados no ensino de Artes e raramente apoiam ou incentivam a formação desses profissionais.
- b) Outro problema apontado pela autora é ausência de trabalhadores, pertencentes à comunidade onde está inserido o projeto social. As maiorias das ONGs possuem no quadro de funcionários, principalmente os de coordenação e direção, profissionais capacitados na execução de suas atividades, porém sem nenhum vínculo com a comunidade abrangente. Por isso é importante e necessário o estímulo a formação de arte-educadores e demais profissionais, que façam parte do projeto e estejam inseridos na realidade da comunidade (MACEDO, 2008).

Para Macedo (2008), nessas instituições a Arte possui o valor produtivo, muitas das vezes os educadores ou monitores precisam desenvolver atividades imediatas, isentas de planejamento e embasamento teórico tornando as produções automáticas e seriadas. Para posteriormente, apresentar os resultados e os produtos dos indivíduos aos coordenadores e patrocinadores (MACEDO, 2008).

Em alguns Projetos Sociais que atuam com a arte- em suas mais diversas expressões- a arte tem autonomia, aproxima, dialoga, provoca, mobiliza e faz sentido no processo educativo, mas não avança das ações imediatas (MACEDO, 2008, p.67).

Diante dessa realidade os conteúdos e as atividades abordados nas oficinas, são confeccionados com bastante destreza, para que após a finalização sejam expostos aos patrocinadores e a comunidade.

Os patrocinadores avaliam seus investimentos através desses eventos, que não costumam refletir a construção do conhecimento em arte. Pelo contrário, em vários momentos costumam atropelar processos educativos em construção, em função de demandas externas de mostras de exposições públicas que justifiquem às empresas seus investimentos (MACEDO, 2008, p.67).

Outro fato que merece ser destacado no trabalho, foi a proposta pedagógica sugerida e aplicada pela autora nas ONGs. Através das atividades realizadas no decorrer dos processos educativos, diversos benefícios surgiram para os alunos e

para os profissionais das ONGs: o descobrimento de novas cores através das oficinas de pintura, a utilização de novas técnicas e suportes, a valorização dos pertences e da comunidade dos alunos nas aulas de fotografia, a possibilidade de participar e organizar uma exposição de arte, a absorção de conhecimento técnico e teóricos para a realização das produções artísticas. Também foi observado o estímulo e a valorização do espírito de coletividade e interação entre os alunos, e todos os profissionais que trabalhavam nas instituições (MACEDO, 2008).

Enfim, as ONGs desempenham um importante papel social, cultural e transformador nas comunidades onde estão inseridas e o ensino de Arte pode ser considerado uma ferramenta indispensável para inclusão e a formação desses cidadãos. No entanto, a disciplina precisa ser tratada com seriedade e responsabilidade, para que os conteúdos não sejam negligenciados e desqualificados e para que os indivíduos assistidos pelos projetos sociais possam adquirir conhecimentos relevantes capazes de agregar valores e experiências, que possam ser transmitidos, tornando-se agente de transformação nos locais onde convivem (MACEDO, 2008).

3.4) “ME ADICIONA.COM” - GERALDO FREIRE LOYOLA.

O uso do computador como instrumento principal no ensino de Artes Visuais, também foi a escolha do arte-educador Geraldo Freire Loyola, “me adiciona.com”. Através da pesquisa o autor apresenta diversas observações e situações vivenciadas durante a sua caminhada profissional como professor de Artes. O trabalho disponibiliza algumas reflexões que podem contribuir para o melhoramento do ensino em Artes.

Para Loyola (2009), o mundo das Artes sempre sofreu interferências e influências das novas tecnologias, através fotografia, do cinema, da telemática e o audiovisual. No entanto, o autor afirma que as maiorias das escolas não conseguem acompanhar a evolução dessas tecnologias. Diante dessa realidade os processos de ensino e aprendizagem são prejudicados, pois o contato com os aparatos tecnológicos ocorrem constantemente até mesmo se o indivíduo não for portador de algum desses aparelhos, estão sujeitos a caixas eletrônicos, celulares, televisores, etc.

Por isso a utilização das inovações tecnológicas e principalmente o computador devem ser inseridas e exploradas no contexto escolar. As máquinas funcionam como ferramentas de mediação, permitindo a visitação e a pesquisa em locais distantes, localizados em museus e galerias, através dos computadores e a internet. Além disso, facilitam o acesso às informações atualizadas sobre a disciplina, visto que na ausência desses recursos o acesso aos conteúdos de Artes, era bastante difícil e somente ocorria, por meio de catálogos e livros didáticos de valores altos e acesso restrito (LOYOLA, 2009).

Porém, por diversas vezes o autor afirma que as escolas não estão preparadas para disponibilizar um ensino qualificado e eficiente para os seus alunos. Alguns fatores interferem diretamente nessa realidade: falta de planejamento pedagógico, falta de capacitação dos professores, máquinas de baixa qualidade e velocidade, dificuldades em regularizar horários nos laboratórios das instituições de ensino, são alguns pontos que prejudicam muito o uso do computador no ensino de Artes (LOYOLA, 2009)

Também ressalta a importância da capacitação continuada dos professores, disponibilizando condições e suporte para a escolha das propostas pedagógicas apropriados a idade e o raciocínio dos estudantes. “A capacitação dos professores é fundamental para a construção num contexto que vai além da perspectiva tecnicista, de aprendizagem das funções dos softwares e do manuseio dos equipamentos tecnológicos” (LOYOLA, 2009, pag. 85).

O autor relata a importância e os benefícios das parcerias entre educadores e alunos e os demais profissionais que trabalham na escola, ações que resultaram na interação, na interdisciplinaridade e no coletivismo entre os indivíduos. “A parceria sugere a ajuda mútua e o professor pode encontrar no aluno um parceiro uma vez que em muitas ocasiões o aluno sabe lidar melhor com as tecnologias do que o professor (LOYOLA, 2009, p.96).

No transcorrer, do percurso profissional o arte-educador realizou vários projetos e pesquisas citados no capítulo anterior. Essas experiências resultaram em contribuições relevantes para o ensino de Artes. Dentre as mais significantes estão a quebra de preconceitos e paradigmas. Durante o processo de aprendizado sobre o manuseio do computador e seus programas alguns alunos demonstraram receio e dificuldade em utilizar as ferramentas. Porém, ao fim das

atividades demonstraram estar aptos a utilizar as máquinas e acabaram se tornando líderes de grupos e monitores nas aulas de Artes, no laboratório de informática (LOYOLA, 2009).

O trabalho descreve também os benefícios que o uso do computador consegue promover nos alunos, à busca de informações, a coletividade, a interdisciplinaridade. Enfim várias são as contribuições dessa ferramenta.

O uso do computador permite o fazer artístico experimentando softwares de desenho, edição de imagens e outros e o uso da web proporciona o acesso a informações teóricas, a apreciação de obras de arte e visitas virtuais a sites museus de arte. Auxilia nas atividades desenvolvidas em outros projetos e suportes, integrando, em algumas oportunidades, as várias formas de ensino (LOYOLA, 2009, p. 93).

Durante a execução das atividades foi possível notar também a aplicação dos parâmetros da abordagem triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa. O contextualizar aplicado às observações no entorno da escola e da comunidade, o fazer na criação das mandalas e dos desenhos virtuais, o usufruir através das exposições das obras e os desenhos editados nos programas de computadores.

A pesquisa abordou vários assuntos relacionados ao tema Arte e tecnologia, porém dois fatores foram mais enfatizados pelo autor, a urgência na estruturação dos laboratórios de informática e a qualificação dos professores. Para que, então todos possam estar inseridos e aptos a utilizar as novas tecnologias, na criação das obras e no aprendizado em Artes Visuais (LOYOLA, 2009).

3.5) “Ensino de Arte: Imagem e a Ação”- Samara Oliveira Santana.

A dissertação descreve algumas experiências e reflexões da autora em seu percurso profissional durante a realização de dois projetos de Artes Visuais. Em uma escola particular onde grande parte dos frequentadores pertence à família de alta classe (SANTANA, 2010).

Semelhantemente as escolas públicas, o ensino de Artes também é tratado com pouco caso e desvalorizado nas instituições particulares. Santana (2010) relata no decorrer dos trabalhos algumas situações que sustentam essa afirmação, por exemplo o tamanho da sala de aula separada para a ministrações dos conteúdos da disciplina, a disponibilidade da carga horária e o preconceito e a

desinformação dos indivíduos diante da proposta pedagógica da disciplina. (SANTANA, 2010).

Observou-se ao longo do trabalho que, como acontece na maioria das escolas, a aula de Arte, muitas vezes é subestimada, limitada em seu potencial e sua carga horária e em alguns casos, deve ser comporta demandas diversas. Além da própria disciplina, existem atividades que tomam tempo significativo, que deveria ser destinado à aula propriamente dita, como decorações de feiras, confecção de ornamentos para festas juninas, presente para pais e outros (SANTANA, 2010, p.38).

Infelizmente esse comportamento existia também por parte dos alunos, que entendem o ensino de Artes Visuais apenas como conteúdos práticos, como o manuseio de argilas, aulas de pintura e construção de obras através de sucatas. “Para elas, aulas de Artes significavam momentos destinados à liberdade, lazer proporcionado pelo fazer, ao manuseio livre de vários materiais encantadores e ao relaxamento” (SANTANA, 2010, p.43).

Os conteúdos teórico quando eram inseridos pelo arte-educador no decorrer das aulas eram boicotados por grande parte dos estudantes. Alguns questionavam o professor, quando se daria o início da aula, visto que os alunos compreendiam que aula somente se desenvolvia por atividades práticas (SANTANA, 2010).

No entanto, por se tratar de uma escola que atende estudantes da alta classe a autora ressalta que persistia uma relação de respeito e motivação pelos coordenadores da equipe pedagógica. Esses participavam e prestavam auxílio no desenvolvimento das aulas práticas. Além disso, existia a participação efetiva dos pais e responsáveis, com a finalidade de verificar e avaliar o trabalho dos profissionais (SANTANA, 2010)

Com o desenvolvimento dos dois projetos intitulados como, “Projeto Máquinas e o de Vídeo Arte”, foram observados vários benefícios no ambiente escolar. No decorrer das aulas ficou explícita a capacidade de imaginação e inovação dos indivíduos participantes. Podendo ser visualizado a quebra dos preconceitos e paradigmas em relação à Arte. Os estudantes passaram a ter respeito e consideração pela disciplina (SANTANA, 2010).

“A imaginação não só faz parte das aulas de Arte como fundamenta o espaço para criação, no qual privilegia, dentre outras ações, o acesso às metáforas cognitivas que permitem o pensamento crítico e expansivo” (SANTANA, 2010, p.

58). O desenvolvimento da cognição e da imaginação foram os termos mais ressaltados pela autora embasada nas teorias dos autores (Barbosa, Enfland e Ingold), conseguiu provar que através das aulas de Artes o indivíduo, potencializada cada vez mais suas habilidades. Também foi notado o desenvolvimento da autonomia durante a realização dos projetos, o espírito de liderança e criatividade desencadeado na produção dos vídeos do projeto Vídeo Arte.

O projeto de Vídeo Arte tomou proporções enormes, a autora relata que ao passar pelos corredores da escola era abordada pelos participantes que relatavam suas experiências e questionamentos. A internet tornou-se uma importante aliada na realização das atividades, por meio de e-mails os estudantes resolviam em grupos, os enredos, as locações das cenas e criavam a programação da agenda. Visto que, as filmagens ocorriam com a presença de pessoas adultas (SANTANA, 2010).

As participações dos familiares e dos professores de outras disciplinas ocorreram de forma voluntária, vários deles se prontificaram em auxiliar os estudantes durante a realização dos trabalhos. “Surpreendeu também a participação não exigida, de pais que, também atraídos pelo projeto, estabeleceram saudável parceria, filmando quando necessário, e editando, sempre que possível” (SANTANA, 2010, p.66). Os pais estavam bastante envolvidos na dinâmica do projeto, desempenhando as funções de figurinista, motorista, editores, cinegrafistas e até cozinheiros (SANTANA, 2010).

Essas foram algumas das contribuições mais relevantes que a pesquisa enfatizou. Porém no decorrer dos processos e das etapas diversos momentos a autora demonstra o surgimento de vários sentimentos e emoções vivenciados pelos estudantes. Entre eles, a ansiedade em terminar os trabalhos para realizar mais produções artísticas, a autonomia nas escolhas das cores e dos temas para criação dos enredos. E a auto-crítica, o desejo marcante em realizar trabalhos de excelência e de qualidade (SANTANA, 2010).

3.6) “Interfaces Abertas: Dispositivos Programáveis no Ensino de Artes Visuais” – Sara Moreno.

Outro trabalho que também abordou o tema tecnologia na educação foi esta dissertação. A pesquisa abordou diversos fatores que interferem nos processos de ensino e aprendizado. De forma explícita enfatizou a aplicação da teoria construtiva, como ferramenta vital no processo de ensino e aprendizagem (ROCHA, 2012).

Comparado com os trabalhos anteriores, que utilizaram a Arte e tecnologia como objeto de estudo, a pesquisa realizada por Rocha (2012), também relatou a existência de problemas visualizados em todas as outras dissertações, tais como: a falta de laboratórios estruturados, a capacitação de professores, construção de propostas pedagógicas coerentes, são os que mais se destacam e prevalecem dentro no ambiente educacional. No entanto, essa realidade está sendo transformada discretamente, nos últimos anos pode-se observar uma maior preocupação pelos governantes em disponibilizar o acesso a informatização aos estudantes, com a criação de laboratórios de informática nas escolas (ROCHA, 2012).

Utilizar as tecnologias contemporâneas vem se mostrando uma urgência no meio educacional, seja pela pressão social reivindicando a formação tecnológica para o mundo do trabalho, seja pela reivindicação da tecnologia digital como um importante meio para o aprendizado, seja pela solicitação de professores e alunos que usam essas tecnologias na execução das suas tarefas diárias (ROCHA, 2012, p. 53).

A autora destaca uma importante evolução para o ensino de Artes Visuais a busca de conhecimento e aprimoramento, pelos professores da disciplina. Esses profissionais vêm se apoderando cada vez mais das ferramentas da web, tais como: a pesquisa, conteúdos multimídias e softwares instrumentais. E os mais importantes estão incorporando esses recursos em suas metodologias, seja como ferramenta ou material didático. Alguns autores como Loyola (2009) e Santana (2010), afirmam e concordam que os usos das tecnologias contemporâneas são considerados produtos eficientes na realização das aulas de Artes Visuais, pela capacidade de construção do conhecimento relacionados a disciplina e pela contextualização para o uso das mídias digitais (ROCHA, 2012).

Porém, as utilizações dessas ferramentas no ambiente escolar precisam estar adequadas à realidade e aos objetivos da disciplina e não pode ser usadas de maneira semelhante ao consumo cotidiano. Como por exemplo, o emprego dos

games como materiais didáticos, as utilizações desses objetos no contexto escolar devem priorizar a qualidade dos processos de cognição dos estudantes e não apenas permite o acesso qualitativo aos produtos gerados pelas tecnologias contemporâneas (ROCHA, 2012).

No entanto, o uso das ferramentas digitais como proposta pedagógica para o ensino de Arte, não pode ser aderida apenas pela facilidade de acesso e manuseio, pois essas características não garantem o desenvolvimento do pensamento artístico ou do conhecimento da disciplina (ROCHA, 2012).

Se o simples uso das tecnologias não garantem a construção do conhecimento em arte, é necessário procurar por abordagens que encarem a tecnologia digital não só como uma ferramenta de trabalho, mas como um modo de compreender o mundo e criar” (ROCHA, 2012, p. 59).

Além disso, utilizando software previamente estabelecido os indivíduos acabam se tornando reféns das programações executadas pelos produtores, isso pode se tornar um evento prejudicial para o ensino, principalmente em Artes Visuais, já que, o aluno inconscientemente é impedido de fazer as produções artísticas de forma autônoma, pois sempre se deparará com as delimitações programadas pelos idealizadores (ROCHA, 2012).

Diante dessas afirmações a autora, defende o emprego dos princípios do construcionismo para o melhoramento do ensino de Arte. “Na abordagem construcionista, o aprendizado acontece por meio de exploração, com o uso de objetos de aprendizagem com que o aluno se relaciona esteticamente e afetivamente” (ROCHA, p. 59). A teoria afirma também que através das relações afetivas com o projeto pessoal o indivíduo consegue aprender de maneira mais fácil e substancial, pois participa de todos os processos criativos que envolvem a produção artística, da escolha do tema a construção do programa onde é realizado o trabalho. Consequentemente os alunos acabam se tornando produtores autônomos e conscientes (ROCHA, 2012).

Existem alguns softwares e programas gratuitos que permitem o acesso e o conhecimento das ideologias construcionistas no ensino de Arte, tais como: a linguagem de programação baseadas em interfaces gráficas e os blocos programáveis controlados por essas linguagens. Essas ferramentas possibilitam a construção de software, objetos e ambientes interativos, a transformação de

dados capturados por sensores em imagens e várias outras possibilidades de relação entre a Arte e tecnologia (ROCHA, 2012).

No transcorrer da dissertação por diversas vezes a autora enfatizou os benéficos da utilização dessas ferramentas para o ensino de Arte inclusive a pesquisa relata algumas experiências vivenciadas e conceitua alguns termos relacionados à área, como por exemplo, a linguagem de programação, os microcontroladores, a construção de blocos programáveis e também o uso de algumas interfaces abertas, que serviram como suporte para a criação e para a criatividade (ROCHA, 2012).

O trabalho também foi contemplado por uma atividade prática intitulada como “Mini-Laboratório”, importante lembrar que as etapas dessa atividade estão dispostas no capítulo anterior. Com a finalidade de promover o contato e a experiência com as ferramentas relacionadas à Arte e tecnologia. A pesquisadora propôs o desenvolvimento de projetos através de blocos programáveis como o *Cricktes* e o *Scratch* (ROCHA, 2012).

Observando o comportamento dos participantes que em sua totalidade eram professores de Arte, foram descritas algumas reflexões, vários profissionais apresentaram dificuldades em conceituar e compreender o tema Arte tecnologia. Durante a atividade de construção do bloco programável vários indivíduos tiveram dúvidas e demoraram um tempo razoável para finalizar o projeto, por diversos momentos surgiram novas ideias e proposta, para a utilização dos programas em sala de aula. Por fim, a autora relata um contentamento pelos participantes em adquirir conhecimento e experiência com a Arte contemporânea (ROCHA, 2012).

A pesquisa trouxe de novidade e benefícios o despertar dos professores para novas possibilidades do ensino de Arte, por meio da tecnologia. Também motivou os arte-educadores a se manterem perseverantes na aquisição de novos conhecimentos e no desenvolvimento de propostas pedagógicas atualizadas, permitindo a experiência de fazer, contextualizar e apreciar Arte, de forma autônoma e independente (ROCHA, 2012).

3.7) “Possíveis Travessias: uma possibilidade na formação de arte/educação” – Sonia Leite de Assis Fonseca.

A dissertação enfatiza a utilização da técnica do desenho de observação, como instrumentos eficiente na formação dos arte-educadores. Aplicado aos conceitos teóricos do artista mineiro Guinard, que tem como princípio a utilização do desenho de observação para o desenvolvimento de novas possibilidades e a liberdade de criação (Fonseca, 2010).

Também ressalta a importância do imaginário e da subjetividade no processo de criação dos artistas, pois através desses, os indivíduos conseguem atingir uma quietude e um afastamento que resultará na amplitude de novas possibilidades de imagens e objetos. “O texto transita por esse espaço, no inapreensível, e o relaciona com o infinito contido na transcendência, portal de acesso para o imaginário artístico, possibilidades contidas em Possíveis travessias (FONSECA, 2010, p. 14).

De acordo com Fonseca (2010), o emprego da proposta pedagógica desenvolvida por Guinard relaciona-se com a criação de desenhos de observação exaustivos, por meio de lápis duro. Os exercícios são desenvolvidos através de uma intensa dedicação de tempo, disciplina, observação e aprofundamento perceptivo, por isso são consideradas atividades exaustivas (FONSECA, 2010).

A autora chama atenção sobre os prejuízos da utilização de propostas pedagógicas isoladas e ultrapassadas, no decorrer da formação do arte-educador e defende o desenvolvimento das competências cognitivas e da subjetividade, como ferramenta para adequação desse problema (FONSECA, 2010).

Para que o arte/educador possa viver em um sentido amplo o reconhecimento do mundo, da arte e do outro, deve ter, em sua formação, a oportunidade de experimentar o sujeito subjetivo e o sujeito do conhecimento objetivo (FONSECA, 2010, p.30).

Também ressalta que no decorrer da formação acadêmica, o arte-educador precisa ter acesso constante as imagens buscando o conhecimento e a prática das diversas maneiras de produzi-las, visto que atualmente a produção e o compartilhamento desses objetos ocorrem incontrolavelmente, comparando-se a um verdadeiro bombardeio de informações (FONSECA, 2010).

Se a arte trabalha com imagens e se o estudante traz esse condicionamento, diagnóstico de nossa contemporaneidade, é necessário que sua formação ofereça-lhe possibilidades para que sinta

seduzido por uma busca de reconhecimento de um outro modo de ver e perceber (FONSECA, 2010, p. 22).

Outro fato destacado por Fonseca (2010) é a necessidade e a importância dos professores em se manterem perseverantes na busca de novas experiências e aprendizado no mundo das Artes. Também se espera que durante o percurso profissional que os arte-educadores sejam produtores e consumidores das obras artísticas, a fim de obterem uma bagagem construtiva e satisfatória para execução dos seus trabalhos.

O arte/educador deve aprender a reconhecer esse impulso como presença constante em sua trajetória, gerando uma produção que lhe proporcione o saber pela experiência do imaginário e assim concluir o lugar da obra de arte como parte de uma cognição infinita (FONSECA, 2010, p. 26).

A influência do artista e professor Guinard fez parte da formação profissional da autora, pois a mesma estudou, formou e lecionou na Escola Guinard. A autora compara as experiências vivenciadas em sua caminhada educacional como sementes que floresceram e tornaram-se mediadores na decisão de ser uma artista e professora. Por fim, a dissertação é concluída deixando vários questionamentos e reflexões sobre arte-educação, reiterando a possibilidades do uso da proposta do ensino do desenho de observação, como ferramenta para a formação dos arte-educadores (FONSECA, 2010).

3.8) “Memórias escolares e formação de professores: um olhar sobre a experiência de arte-educadores de Campinas” – Livia Seber Van Kampen.

A pesquisa buscou investigar e responder a seguinte indagação: o que os arte-educadores consideram relevante na formação do professor. Com a colaboração de 4 arte-educadores voluntários da cidade de Campinas-SP e a sua própria experiência estudantil e profissional. A autora desenvolveu uma série de perguntas e entrevista, a fim de demonstrar e argumentar o poder da influência e da trajetória de vida dos participantes, diante de suas escolhas profissionais (KAMPEN, 2013).

Os primeiros contatos da autora com o mundo da Arte começaram em sua infância sobre a influência da mãe que ministrava aulas de artesanatos, num

ateliê em sua própria casa. As aulas contemplavam ensinamentos, sobre técnicas de pinturas em tecido, pintura em gesso, vitral, confecção de velas. A partir, dessas experiências as habilidades e o apreço pelo fazer artísticos aumentavam cada vez mais (KAMPEN, 2013).

De acordo com Kampen (2013) a participação dos professores de Artes das escolas por onde estudou principalmente os das séries do ensino fundamental também tiveram uma importante contribuição, pelo interesse e a busca de conhecimento pela disciplina. Após o egresso ao ensino médio as aulas de Arte eram ministradas pelo professor de Matemática através da geometria. Contudo a autora buscou uma nova possibilidade de vivência e aprendizado artístico. Por meio do teatro e foi a partir dessas experiências que decidiu fazer a faculdade de Educação Artística pela Universidade Paulista (UNESP).

Após a conclusão do curso de graduação ingressou em uma instituição pública. Onde pode sentir na pele os desafios e problemas de grande parte das instituições (KAMPEN, 2013). Diante dessa situação optou por buscar especialização em um curso de pós graduação em Artes Visuais. “Nesse momento, a pesquisa desenvolvida e a prática pedagógica começaram a se encontrar, surgindo a vontade de levar reflexões da docência para outros educadores” (KAMPEN, 2013, p 28).

E foi na busca de conhecimento e do compartilhamento das experiências entre os arte-educadores que se desenvolveu a dissertação. Os quatro profissionais entrevistados são homens e mulheres que trabalham na cidade de Campinas-SP, em escolas municipais, estaduais do ensino fundamental e do EJA e tiveram no ensino fundamental e na graduação, suas principais experiências formativas (KAMPEN, 2013).

“Entre os entrevistados verifica-se grande diferença em relação ao tempo de serviço. Mariana atua três anos como professora, Caroline leciona há cinco anos, Rodrigo está na educação formal faz oito anos e Amilton ensina há 23 anos” (KAMPEN, 2013, p.75). No entanto, mesmo com a diferenciação do período lecionado os problemas descritos pelos participantes são semelhantes, a falta de apoio da equipe pedagógica, violência e desacatos dos estudantes e estruturas inadequadas e inapropriadas para o desenvolvimento do trabalho, ainda persistem no contexto escolar.

Grande parte, dos professores entrevistados fez ou participaram de eventos ou cursos de capacitação, para eles a busca de novos conhecimentos e atualizações contribui para a valorização do currículo e o aprimoramento da Arte. Através dos cursos de curta ou longa duração os indivíduos são motivados a permanecer no ensino da disciplina (KAMPEN, 2013).

Diferentemente de outras áreas profissionais a educação passa por diversas inovações e transformações. Diante dessa realidade a pesquisadora descreve um ciclo que se move de acordo com o passar dos anos, exercendo a profissão de arte-educadores. “Dentre os períodos existem os seguintes momentos: tateamento, estabilização, diversificação ou questionamento, serenidade ou conservantismo e desinvestimento (sereno ou amargo)” (KAMPEN, 2013, p.75).

O tateamento corresponde à fase no qual o professor encontra-se no estágio inicial, geralmente apresenta dúvidas e incertezas em relação a sua permanência no ensino regular. Um exemplo, descrito foi o da entrevistada Caroline que exercia a profissão a 5 anos, o professor Rodrigo atua há 8 anos como arte-educador e pode ser encaixado no período de questionamento, tanto em sua relação profissional ou até mesmo com as políticas públicas da educação (KAMPEN, 2013).

O professor Amilton, devido a sua grande experiências no ambiente escolar, cerca de 20 anos encaixa-se ao período de diversificação e do ativismo, devido o entusiasmo em realizar as aulas e também pela busca por diferentes formações. Coincidentemente, os três professores mais jovens, relataram em suas entrevistas a incerteza sobre a continuação dos trabalhos dentro do ambiente escolar. A professora Mariana com menor experiência profissional descreve o estágio probatório como um período de reflexão profissional, que pode influenciar e trazer consequências por toda a vida do indivíduo (KAMPEN, 2013).

Infelizmente a concepção descrita pela entrevistada, é semelhante e compartilhada por grande parte dos recém formados profissionais da educação, pois a baixa remuneração e a desvalorização do trabalho contribuem para o afastamento desses indivíduos, que muitas das vezes presta outros concursos em outras áreas (KAMPEN, 2013).

A autora no decorrer da pesquisa realiza análises dos conteúdos registrados. Fazendo comparações e indagações sobre as experiências vivenciadas por cada

participante. E aponta principalmente a participação familiar e a influência dos professores, como norteadores para a escolha da formação profissional dos arte-educadores entrevistados (KAMPEN, 2013).

Por fim, a pesquisa ressalta novamente a necessidade da capacitação continuada dos profissionais por novos saberes. Não com intuito exclusivo de adquirir aprimoramento, mas também para repensar as práticas docentes, por meio da troca do ouvir e do falar de suas experiências. Através da escuta atenta e do compartilhamento dos saberes a prática docente terá mais sentido e será mais autoral e menos prejudicada por políticas autoritárias indiferentes ao processo de formação dos arte-educadores (KAMPEN, 2013).

3.9) “Arte-Educação e Educação Ambiental. Uma reflexão sobre a colaboração teórica e metodológica da Arte-Educação para a Educação Ambiental” – Ana Cristina Chagas dos Anjos.

O trabalho realizado pela autora trouxe em destaque a possibilidade da interação entre Arte-educação e Educação Ambiental. A abordagem desses assuntos, torna-se extremamente importantes para a compreensão e o entendimento do pós modernismo da Arte.

Dentro do escopo dessa monografia que aborda arte-educação ressaltamos o projeto denominado “Chão Verde Terra Firme”, nele é abordada inúmeras informações conceituais, geográficas, históricas, sócio-econômica, ambientais e culturais, que descrevem a situação do local onde são realizados os trabalhos (ANJOS, 2010).

O “Chão Verde Terra Firme” iniciou nos anos 1997 e 1998, promovendo palestras e debates em escolas públicas para alunos do ensino fundamental e ensino médio. Também eram ofertados oficinas e passeios ambientais na estação de tratamento de esgoto, na Serra Cantareira, a fim de possibilitar conhecimento sobre a preservação dos recursos hídricos e ambientais (ANJOS, 2010).

Com a criação do projeto diversas atividades foram realizadas tendo como foco principal a educação ambiental e a conservação do meio ambiente. É importante destacar que os trabalhos ocorriam através da participação popular, em defesa dos solos, dos rios, das florestas. No ano de 2002, o programa realizou sua segunda edição e o foco dos trabalhos era estimular à consciência e a

sensibilidade em favor de atitudes cidadãs, diante dos problemas sócio-ambientais e ecológicos (O terceiro capítulo da dissertação apresenta todos os processos e trabalhos desenvolvidos pelo programa) (ANJOS, 2010).

O programa abordou também os temas Arte-Educação e Educação Ambiental, por meio de um *CD-ROM*. O objetivo do cd era contribuir e fomentar as atividades de formação e reflexão dos educadores e da comunidade escolar (ANJOS, 2010).

O acesso aos Materiais de Apoio Didáticos era realizado por intermédio de um painel produzido com fotografias de animais e espécimes vegetais característicos dos parques estaduais da Cantareira, Juquery e Horto Florestal e nele os educadores podiam consultar e copiar materiais didáticos, de pesquisa e documentos diversos, tais como: o Manual da Horta Ecológica, o vídeo Varza Viva, vídeo-documentário Chão Verde Terra Firme, a letra do samba-enredo da Escola de Samba Acadêmicos do Tucuruvi do Carnaval Paulista 2005, cujo tema foi a Serra da Cantareira, documentos de legislação ambiental, mapas da região e fotografias da fauna e da flora, do Projeto e do desfile da Escola de Samba, entre outros materiais (ANJOS, 2010, p.119).

Além disso, desenvolveram também vários projetos de leituras de paisagens que permitiam fazer o uso de abordagens e metodologias, principalmente a Proposta Triangular. Com a finalidade de conscientizar e desenvolver a percepção, da comunidade escolar, a respeito da valorização cultural e social da região (ANJOS, 2010).

Também foram realizadas diversas atividades para a capacitação e qualificação dos participantes. No dia 17 de dezembro de 2006, foi realizado na cidade de Caeiras o “Seminários de formação de Professores em Arte-Educação em Arte-Educação Ambiental”, o projeto teve como intuito dar continuidade a implantação do Programa de Conservação Ambiental. Através da intensificação das atividades da capacitação dos educadores da comunidade escolar, cerca de 120 pessoas participaram do projeto, professores de artes, ciências, geografias, coordenadores pedagógicos, etc (ANJOS, 2010).

Diversas atividades foram realizadas nesse evento, tais como: curso semi-presencial para educadores, workshop de capacitação para elaboração de projetos em Educação Ambiental, confecção de material didático, cursos para implantação de Centros de Educação Ambiental Vivenciada nas escolas e várias outros (ANJOS, 2010).

Enfim, o trabalho apresentou uma infinidade de contribuições para o ensino de Arte, permitindo a integração de dois temas extremamente importantes para a

sociedade educação e ecologia. Além disso, através das propostas e projetos citados na dissertação podemos perceber a conscientização e a preservação do meio ambiente, apoiados em teorias e conceitos de Arte (ANJOS, 2010).

3.10 “Mãos que tecem tapetes e realizam círculos: um estudo sobre a imaginação e a formação de educadores autores nas artes visuais” – Anna Rita Ferreira de Araújo.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de alguns questionamentos e inquietações que acompanharam o percurso profissional da autora, na formação de professores no ensino de Artes Visuais. E foi investigando o comportamento e as práticas pedagógicas dos docentes que se buscou conhecer e responder alguns fatos que interferem no planejamento e na execução do ensino. Pois alguns educadores dispõem de práticas autorais e criativas, por outro lado, ainda são visualizadas no contexto escolar, práticas desprovidas de significação e reprodutoras de modelos pedagógicos (ARAÚJO, 2012).

Essas diferentes realidades provocaram-me uma série de questões, como: o que estaria por trás das diferenças? O que leva um professor de Arte ser mais autor e criador de suas práticas do que outros? É possível considerarmos a docência como um ato criador? Qual o papel da imaginação no exercício de uma docência criadora e autoral (ARAÚJO, 2012, p. 17).

A fim de, responder e proporcionar conhecimento sobre o tema a autora realizou a investigação por meio de um projeto nomeado como “Curso-pesquisa”. O trabalho tinha como objetivo principal possibilitar condições e conhecimentos necessários para a formação do arte-educador através da imaginação e também pretendia-se obter dados significativos que colaborassem para a reflexão da proposta (ARAÚJO, 2012).

O projeto iniciado em 2009, contou com a participação de um grupo de 9 professores de Artes Visuais da rede estadual de Goiás. Eles desenvolviam um trabalho de capacitação continuada, com incentivo da Secretária do Governo. O trabalho com os educadores trouxe grandes benefícios para os envolvidos, pois no decorrer das atividades os objetivos eram visualizados e concretizados. Além disso, ao propor e investigar as questões da imaginação na formação dos

educadores, as práticas pedagógicas dos professores, puderam ser refletidas e reestruturadas (ARAÚJO, 2012).

Na avaliação dos resultados das atividades feita pela autora o tempo foi um grande vilão. Por vários momentos a pesquisadora relata, a preocupação o medo e a angústia em controlá-lo. Devido à alternância de horários, acúmulos de tarefas, alguns participantes faltaram dos encontros e por vários momentos a pesquisadora, foi obrigada a reestruturar as atividades (ARAÚJO, 2012).

O trabalho também trouxe várias contribuições e benefícios para os professores, na medida em que eram executadas as atividades surgiram, uma diversidade de sentimentos e reflexões. Tais como: reflexões sobre a necessidade da pesquisa e do movimento territorial, na criação de uma proposta de ensino e aprendizagem. Compartilhamento de sentimentos e emoções, auto-avaliação, valorização do trabalho coletivo, desenvolvimento da imaginação e da subjetividade. “Algo que ficou muito forte para o grupo foi a necessidade de continuar produzindo Arte. Muitos estavam afastados do fazer artístico e o curso voltou o desejo de voltar a produzir” (ARAÚJO, 2012, p. 115)

As metodologias utilizadas nos encontros colaboravam bastante para o desenvolvimento da cognição. Pois todos os indivíduos puderam desenvolver experimentar e usufruir e ter acesso a vários materiais e propostas (ARAÚJO, 2012).

Foi proposto aos participantes que a cada encontro fizessem uma síntese poética das oficinas anteriores baseados nos textos, poemas e nas discussões com a autora e entre eles. Porém, a síntese deveria ter e proporcionar uma atividade prática que permitisse o estímulo da imaginação e da criatividade, tanto para o criador e também para os participantes. Os resultados foram impressionantes, alguns indivíduos, superaram as expectativas da escritora, elaborando atividades extremamente criativas, foram realizados trabalhos com argila, fibras vegetais, sorvetes de maracujá, açúcar, cachimbos, insetos, livros de histórias infantis e vários outros (ARAÚJO, 2012).

Além disso, os participantes fizeram uma visita na casa do artista autodidata Nóe Luiz da Motta. A autora relata a amizade e o respeito pelo trabalho do escultor e pintor, também destaca sua persistência em construir um local que

viabilizasse o acesso a cultura e a experimentação das Artes Visuais na cidade (ARAÚJO, 2012).

De acordo Araújo (2012), a construção foi realizada com enorme dificuldade, devido à falta de apoio das instituições públicas e privada, o projeto somente pode ser concluído por meio de doações de amigos e familiares. A construção assemelha-se a casas de cupins e recebeu o nome de “Catedral da Arte”, está localizada no bairro Santa Genoveva, na cidade de Goiânia. “Os professores gostaram muito de ter conhecido Nóe. O interessante é que quase todos não o conheciam e nunca tinham ido lá, apesar de sua ampla formação na área” (ARAÚJO, 2012, p.107). Após a visitação e a troca de experiências os participantes realizaram uma nova tarefa, que consistia no desenvolvimento de uma proposta de ensino e aprendizagem com os colegas.

Após o encontro na casa de cultura, houve uma discussão sobre o tema planejamento educacional. Baseados nos três verbos propostos pela escritora Regina Machado, o conceber, o perceber e o configurar, esses corresponde a três tipos de habilidades humanas que são exercitadas, por meio do contato com o mundo da Arte. Também houve um debate sobre os desafios da educação e da importância da imaginação nesse processo (ARAÚJO, 2012).

Os últimos encontros foram surpreendentes e realmente foi possível observar a concretização dos objetivos do projeto e da pesquisa. Os participantes mostraram-se totalmente empenhados, motivados e preparados para criar e desenvolver suas práticas pedagógicas. As últimas sínteses poéticas foram admiráveis. A professora participante realizou círculos com açúcar colocando aleatoriamente no meio desses, peças de quebra-cabeça. Sendo assim, cada participante precisou se movimentar para conseguir montar as imagens, demonstrando a necessidade do movimento, da troca de experiência e da interatividade (ARAÚJO, 2012).

Outro trabalho que também merece ser destacado é a performance que abordou o assunto aborto, a professora trabalha a mais de 20 anos com campanhas de prevenção sobre o tema. E relatou uma experiência vivenciada em seu local de trabalho, onde uma colega de trabalho matou uma borboleta causando indignação e comoção entre os colegas de trabalhos. A fim de, conceber e contextualizar esse evento criou um casulo, associando a figura do inseto, em seguida começou

a golpear a estrutura deixando cair no chão. Posteriormente, dentro do casulo saiu uma gelatina vermelha semelhante às vísceras, do inseto. Inseriu as mãos na gelatina e retirou um poema do escritor Alvares de Azevedo, ao ler o poema e terminar o trabalho provocou espanto e comoção no grupo. “Para o grupo foi impactante, provocador e abriu uma profunda discussão sobre os abortamentos espirituais e psíquicos, sobre o devir das borboletas simbólicas e dos processos educacionais” (ARAÚJO, p. 112).

Por fim, foram apresentados os trabalhos em grupos e foi possível observar a prevalência do compartilhamento de ideias e da coletividade entre os professores, a potencialidade e a independência dos participantes na criação de suas propostas. A pesquisa mostrou que o estímulo a imaginação e a capacitação continuada interferem positivamente no contexto profissional do arte-educador. Por meio dessas práticas, os docentes em Artes Visuais, conseguiram criar suas metodologias e obras autorais, lançando fora, o rótulo de reprodutores de conhecimento artístico (ARAÚJO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no banco de tese e dissertações das Universidades selecionadas trouxe algumas surpresas. Das 10 publicações investigadas 1 era tese de doutorado e 9 foram dissertações de mestrado. Devo confessar que essa realidade foi inesperada, pois supus que facilmente seria encontrada uma grande quantidade de trabalhos relacionados ao ensino de Artes Visuais. Confiante nessa suposição, a expectativa era que o desenvolvimento da monografia ocorresse apenas na biblioteca virtual da UFMG. Contudo, ao investigar os resultados das buscas e os resumos das publicações, percebeu-se que seria necessário recorrer à outra instituição e a USP foi selecionada devido a sua grande relevância no mundo acadêmico e também pela história de formação e atuação de importantes arte-educadores, como Ana Mae Barbosa.

As práticas pedagógicas e os projetos desenvolvidos pelos autores foram bastante diversificados, 4 trabalhos utilizaram o computador e os recursos audiovisuais como ferramenta para o ensino de Artes Visuais são eles: Barcelos (2002), Loyola (2009), Santana (2010) e Rocha (2012). Coincidentemente outros 4 abordaram as experiências profissionais dos escritores e realizaram algumas atividades sobre o tema formação de professores Araújo (2012), Fonseca (2010), Kampen (2013) e Mendonça (2006), as outras duas pesquisas abordaram assuntos totalmente diferentes.

Macedo (2008) buscou investigar o ensino de Arte disponibilizado nas ONGs o trabalho foi desenvolvido por meio de atividades, como: aulas de pintura, fotografia e exposição. Anjos (2010), realizou diversos trabalhos que tinham como objetivo promover a integração entre duas disciplinas, a Arte e Ecologia. Através de seminários, palestras e cursos de capacitação para os professores de Arte, coordenadores pedagógicos e membros da sociedade civil.

A pesquisa apontou vários problemas e desafios visualizados na maioria dos trabalhos investigados, tais como: a ausência de salas de aula apropriadas, propostas pedagógicas ultrapassadas, falta de capacitação dos professores, desqualificação dos conteúdos ministrados, desinteresse e desrespeito dos estudantes e dos coordenadores pedagógicos.

Grande parte dos autores concordam e denunciam a prevalência desses eventos dentro do ambiente escolar e os apontam como indicadores e influenciadores da baixa qualidade do ensino e aprendizagem em Artes Visuais.

No entanto, a pesquisa demonstrou alguns importantes avanços na resolução desses problemas. Comparando os trabalhos recentes em relação aos antigos observa-se uma mudança do comportamento e pensamento por parte dos arte-educadores. Atualmente os professores encontram-se mais disponíveis e receptivos, para buscar e adquirir novos conhecimentos e capacitações principalmente nas áreas da Arte e Tecnologias e Arte Contemporânea. Também foi constatado um importante progresso no ensino da disciplina. Grande parte dos autores desenvolveu suas práticas de ensino de forma independente e autônoma, abrindo mão de cópias e adaptações de outras pesquisas baseando-se nos princípios e conceitos estabelecidos na Abordagem Triangular sistematizada pela arte-educadora Ana Mae Barbosa.

Este estudo mostrou a importância do desenvolvimento de novos projetos de pesquisas, novas práticas pedagógicas e políticas públicas, devendo ser estes prioridades dos professores, dos coordenadores pedagógicos e dos governantes. Pois, a Arte encontra-se totalmente difundida e inserida no cotidiano da sociedade e é função desses profissionais proporcionar o acesso ao conhecimento e as experiências artísticas, para todos os indivíduos que encontram-se dentro ou fora do ambiente escolar. Também é importante e necessário criar atividades que estimulem e envolvam a participação da comunidade, para que todos os cidadãos possam compreender e usufruir dos benefícios e possibilidades das Artes Visuais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Teresa, C, A. **Contribuições de Ana Mae Barbosa para a educação no Brasil**. 2005. 45 f. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/AlvesTeresaCristinadeAlmeida.pdf> Acesso em: 14 jun 2015.

ANJOS, Ana Cristina Chagas dos. **Arte-educação e Educação Ambiental. Uma reflexão sobre a colaboração teórica e metodológica da Arte-Educação para a Educação Ambiental**. 2010. 226 f. Dissertação de Mestrado – Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010. Disponível em:<file:///C:/Users/User/Downloads/ANACRISTINACHAGASDOSANJOS%20(1).pdf> Acesso em: 02 nov 2015.

ARAÚJO, Anna Rita F. **Mãos que tecem tapetes e realizam círculos: um estudo sobre a imaginação e formação de educadores nas artes visuais**. 2012. 191 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012. Disponível em:<file:///C:/Users/User/Downloads/TeseARAUJO_AnnaRitaF%20(1).pdf > Acesso 02 nov 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: perspectiva 2005. Disponível em:<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B0EB7498D-8C5C-47FD-92BA-53DB7C66151%7D_Arte%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20do%20moderismo%20ao%20p%C3%B3s-modernismo.pdf> Acesso em: 12 jun 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação no Brasil:do modernismo ao pós-modernismo**. Revista Digital Art&, n – 0. 2003.

Disponível em: <<http://www.revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm>>. Acesso 12 jun 2015.

BARCELOS, Fátima Pinheiros. **O uso das Tecnologias Informatizadas no Ensino Fundamental: O uso do Computador no Ensino de Artes Visuais**. 125 f. 2002. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós- Graduação em Artes - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9NML4Z/disserta__o_f_tima_pinheiro_de_barcelos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 set 2015.

FILHO, David, Sad. **A formação do Arte-Educador: Diálogos e Contrapontos entre Arte e Educação e suas ressonâncias no trabalho docente**. 2013. 140f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei. 2013. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/DISSERTACAO%20DAVID.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2015.

FONSECA, Sonia Leite de Assis. **Possíveis Travessias: uma possibilidade na formação de arte/educadores**. 2010. 90 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós- Graduação em Artes - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em: < http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-8BSMND/disserta__o_sonia_leite_de_assis_fonseca.pdf?sequence=1> Acesso em: 17 set 2015.

GOUTHIER, Juliana. **História do ensino da arte no Brasil**. Curso de especialização em Artes Visuais a Distância. Vol. 1. Belo Horizonte. p. 1-14.

LOYOLA, Geraldo Freire. **Me adiciona.com**. Ensino de Arte + Tecnologias Contemporâneas + Escola Pública. 2009. 148 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós- Graduação em Artes - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-7WSQ3H/me_adiciona_com_ensino_de_arte_tecnologias_contemporaneas_escola_publica.pdf?sequence=1> Acesso em: 14 set 2015.

MACEDO, Juliana Gouthier. **Inventário e Partilha**. 2008. 186 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós- Graduação em Artes – Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2008. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/invent_rio_e_partilha%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/invent_rio_e_partilha%20(1).pdf)> Acesso em: 16 set 2015.

MENDONÇA, João Marcos Parreira. **O Ensino da Arte e a Produção de Histórias em Quadrinhos no Ensino Fundamental**. 2006. 137 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós- Graduação em Artes – Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/disserta_o_capes%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/disserta_o_capes%20(1).pdf)> Acesso em: 16 set 2015.

MONTEIRO, Maria Cristina. **Tendências de Produção Científica em Arte-Educação e a Proposta Triangular de Ensino**. 2005. 85 f. Dissertação de Mestrado – PMAE Centro de Ciências Humanas e Comunicação - Universidade do Vale do Itajaí. Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí. 2005. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/875/727>. Acesso em: 12 set 2015.

PENNA, Maura. **Ensino de arte: um momento de transição**. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9., 1998, Águas de Lindóia. Anais II. Águas de Lindóia: [S.n.], 1998b.v1, p. 89-100. Disponível em:<<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/30-artigos-pennam.pdf>> Acesso em: 12 jun 2015.

PEREIRA, Keila Aparecida de Oliveira. **O Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil: Especialização de Artes Visuais**. 2011. 31f. Monografia – Programa de Pós- Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais- Universidade Federal de Minas Gerais. 2011.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org). **Curso de especialização em ensino de artes visuais**. Belo Horizonte: Escolas de Belas Artes da UFMG, 2008. V.1.

RIBEIRO, Glauber Reaggini. **O uso da imagem cinematográfica no ensino de Artes Visuais na Rede Pública Estadual de Minas Gerais**. 2010. 56f. Monografia- Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.

ROCHA, Sara Moreno. **Interfaces Abertas: Dispositivos Programáveis no Ensino de Artes Visuais**. 2012. 136 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós- Graduação em Artes – Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/dissertacao__sara_moreno_rocha%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/dissertacao__sara_moreno_rocha%20(1).pdf)> Acesso em: 16 set 2105.

SANTANA, Sâmara Oliveira. **Ensino de Arte: Entre a imagem e a ação**. 2010. 187 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós- Graduação em Artes – Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em:

<file:///C:/Users/User/Downloads/ensinodeartentreaimagemeacaosamarasantana%20(4).pdf> Acesso em: 14 set 2015.

SCHLICHTA, Consuelo. **Arte e educação há um lugar para a Arte no Ensino Médio. Curitiba . Aymar, 2009. 143 p.**

SIEBERT, Emanuele Cristina; FISCHER, Juliane. Desmontando o triângulo: Contribuições de Vygotky e Barbosa para o ensino contemporâneo da arte. **IX CONGRESSO NACIONAL de EDUCAÇÃO**,11, 2009, Curitiba. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2490_1508.pdf
Acesso em: 17 set 2015.

VAN KAMPEN, Lívia Seber. **Memórias escolares e formação de professores: um olhar sobre experiências de arte-educadores de Campinas.** 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em:
<file:///C:/Users/User/Downloads/LIVIASEBEROCorrigida%20(1).pdf